



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA

CURRÍCULO EM AÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
TRANSVERSALIDADE NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER

MACEIÓ
2019

CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA

**CURRÍCULO EM AÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
TRANSVERSALIDADE NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER.**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Dra. Lenilda Austrilino Silva

Linha de pesquisa: Currículo e processo ensino-aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

**MACEIÓ
2019**

Catologação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

B238c Barbosa, Carla Cardoso de Oliveira.
 Currículo em ação na graduação em enfermagem : transversalidade na
 disciplina saúde da mulher / Carla Cardoso de Oliveira Barbosa. – 2019.
 87 f. : il. color.

 Orientadora: Lenilda Austrilino Silva.
 Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de
 Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde.
 Maceió, 2019.

 Inclui bibliografias.
 Apêndices: f. 77-87.

 1. Currículos. 2. Educação em enfermagem. 3. Transversalidade de gênero.
 4. Prática pedagógica. 5. Interdisciplinaridade. I. Título.

CDU: 616-083:378

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conduzir durante todo o meu percurso profissional e acadêmico, pois vários foram os obstáculos, mas o Senhor me deu forças e me permitiu chegar até aqui.

Ao meu esposo, por me apoiar e incentivar nas minhas decisões, por entender minhas ausências, o meu eterno amor e gratidão.

Aos meus filhos Artur e Laura, por me transmitir tamanha alegria e amor e ser um dos meus maiores motivos para continuar e alcançar esse objetivo.

Aos meus pais e irmãos por acreditarem em mim, me apoiarem nos momentos que mais precisei, e por se orgulharem das minhas escolhas e trajetórias.

Ao meu sogro e sogra por me ajudarem com as crianças, enquanto eu ia para as aulas e estudava, muito obrigada!

À minha orientadora, prof^a Lenilda Austrilino, minha eterna admiração e carinho, muito obrigada pela amizade construída em nossos encontros, pelos seus incentivos e colaboração para que tudo fosse alcançado .

A todos os meus professores do MPES, que contribuíram para a aquisição deste título, obrigada pelo apoio e confiança.

Aos docentes e coordenadora do Curso de Enfermagem da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE, pela disponibilidade em contribuir com meu estudo, e apoio na condução das etapas.

À minha amiga Vaninna Rocha, pois desde o momento em que decidi pelo mestrado em ensino na saúde da FAMED, me apoiou e me incentivou, assim como, por sua amizade e companheirismo no ambiente de trabalho.

Aos “queridinhos” da turma 2017 do MPES-FAMED pelo companheirismo, pela parceria de sempre, os dois anos no mestrado com vocês tornaram mais suave à trajetória.

Aos componentes da banca examinadora Prof^a Dra^a Mércia Lamenha Medeiros e Prof^a Dra^a Graciliana Elise Swarowsky pelas relevantes contribuições.

Enfim, agradeço a todos que torceram, rezaram, intercederam e se alegraram com a minha conquista, meu muito obrigada!

RESUMO GERAL

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) trás as seguintes seções: apresentação; artigo originado da pesquisa realizada durante o mestrado; e os produtos a ela relacionados. Ao final, está descrito as considerações finais do TACC e disponibilizados os apêndices e anexos. Na apresentação são explicitadas as motivações pessoais que levaram à pesquisa, assim como a trajetória da pesquisadora até a execução do produto. O tema deste artigo é “currículo em ação na graduação em enfermagem: transversalidade na disciplina saúde da mulher”. O objetivo geral foi: Verificar a concepção dos docentes em relação à transversalidade e o processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher, na perspectiva do currículo em ação. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, foi realizado em um curso de graduação em Enfermagem, de cunho privado, localizado no município de Maceió- AL. Os sujeitos foram 5 docentes e a coordenadora do curso. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada. A análise e interpretação dos dados foram feitas a partir da análise do conteúdo. Os resultados mostraram que a prática da transversalidade vem sendo confundida com a interdisciplinaridade, pois as disciplinas se contribuem a partir dos conhecimentos específicos, pelo fato dos docentes envolvidos possuírem especialidades distintas, que se complementam. No entanto, consideraram que o momento em que ocorre a interligação entre as disciplinas foi oportuno e que acreditam nesta prática pois fortalece o processo de ensino aprendizagem. Porém, fragilidades foram apontadas, como a falta de integração entre os docentes envolvidos. Deixaram como proposta para o aprimoramento da transversalidade, a realização de planejamentos no início do semestre, a fim de contribuir para uma melhor integração entre as disciplinas, assim como, oficinas pedagógicas para o aprimoramento desta prática no currículo em ação. A pesquisa permitiu a proposição de dois produtos: um roteiro de oficina, e um relatório técnico desta oficina, intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem”. A realização da oficina oportunizou reflexões sobre o currículo a partir dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade, favorecendo ao curso de graduação em enfermagem a se adequar ao que vem propondo as “novas diretrizes curriculares”, e a partir da compreensão das propostas contribuiu para um alinhamento entre os participantes frente ao atual contexto do curso.

Palavras-chaves: Currículo em ação. Educação em enfermagem. Transversalidade. Prática pedagógica. Interdisciplinaridade

GENERAL ABSTRACT

This Academic Completion of the Course (TACC) brings the following sections: presentation; article originated from the research carried out during the master's degree; and related products. At the end, the final considerations of the TACC are described and the appendices and annexes are made available. The presentation explains the personal motivations that led to the research, as well as the trajectory of the researcher to the execution of the product. The theme of this article is "curriculum in action in undergraduate nursing: transversality in the discipline of women's health". The general objective was: To verify the conception of the teachers in relation to the transversality and the learning teaching process in the feminine health discipline, from the perspective of the curriculum in action. This is an exploratory study, with a qualitative approach, was carried out in a private nursing graduation course, located in the city of Maceió-AL. The subjects were 5 teachers and the coordinator of the course. Data were collected through a semi-structured interview. The analysis and interpretation of the data were made from the content analysis. The results showed that from the description of the subjects the practice of transversality has been confused with the interdisciplinarity, since the disciplines are contributed from the specific knowledge, because the teachers involved have different specialties, which complement each other. However, they considered that the moment in which the interconnection between the disciplines occurred was timely and that they believe in this practice because it strengthens the process of teaching learning. However, weaknesses were pointed out, such as the lack of integration among the teachers involved. They left as a proposal for the improvement of the transversality, the accomplishment of planning in the beginning of the semester, in order to contribute to a better integration between the disciplines, as well as, pedagogical workshops to improve this practice in the curriculum in action. The research allowed the proposal of two products: a workshop script, and a technical report of this workshop, entitled "Application of transversality in a Nursing curriculum". The workshop facilitated reflections on the curriculum based on the concepts of interdisciplinarity and transversality, favoring the undergraduate nursing course to adapt to what has been proposed by the "new curricular guidelines", and from the understanding of the proposals contributed to an alignment between the participants in relation to the current context of the course.

Keywords: Curriculum in action. Nursing education. Transversality. Pedagogical practice. Interdisciplinarity

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
BDEF	Base de Dados de Enfermagem
BIREME	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCN/ENF	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem
FAMED	Faculdade de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
MPES	Mestrado Profissional de Ensino na Saúde
PBL	Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas)
PPC	Projeto Político Pedagógico
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEUNE	Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fixação dos papéis madeira Identificados.....	56
Figura 2 – Organização dos materiais.....	56
Figura 3 – Apresentação dos resultados da pesquisa.....	59
Figura 4 – Descrição do entendimento sobre interdisciplinaridade.....	61
Figura 5 – Mural com os conceitos individuais sobre interdisciplinaridade.....	61
Figura 6 – Descrição do entendimento sobre transversalidade.....	63
Figura 7 – Mural com os conceitos individuais sobre transversalidade.....	63
Figura 8 – Discussão em grupo dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade.....	65
Figura 9 – Mural com a construção coletiva dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade.....	65
Figura 10 – Descrição das palavras chaves encontradas nos conceitos coletivos sobre interdisciplinaridade e transversalidade.....	66
Figura 11 – Apresentação dos temas transversais propostos pela minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem.....	69
Figura 12 – Dinâmica de encerramento.....	70
Figura 13 – Mensagem para reflexão.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programação da Oficina.....	44/57
Quadro 2 - Conceitos construídos individualmente pelos participantes sobre interdisciplinaridade.....	61
Quadro 3- Conceitos construídos individualmente pelos participantes sobre Transversalidade.....	63
Quadro 4- Sugestões coletivas para a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem.....	68

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 ARTIGO – O CURRÍCULO EM AÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: A TRANSVERSALIDADE NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA MULHER	14
2.1 INTRODUÇÃO	16
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
2.3.2 Os conteúdos sobre Saúde da Mulher na Perspectiva da Transversalidade	24
2.3.3 Metodologias utilizadas na perspectiva da transversalidade	26
2.3.4 Fortalezas e fragilidades no processo ensino aprendizagem	28
2.3.5 Propostas para o aprimoramento da transversalidade	32
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
2.5 REFERÊNCIAS	36
3 PRODUTOS	39
3.1 Apresentação	39
3.2 Produto 1- Roteiro de Oficina: “Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem”	40
3.2.1 Justificativa	41
3.2.2 Objetivos	42
3.2.3 Desenvolvimento da oficina	42
3.2.4 Metodologias e estratégias utilizadas	43
3.2.5 Descrição das Atividades	45
3.3 Produto 2 – Relatório técnico da Oficina: “Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem”	53
3.3.1 Apresentação	53
3.3.2 Introdução	54
3.3.3 Objetivos da Oficina	55
3.3.4 Desenvolvimento da oficina	55
3.3.5 Execução da Oficina	56
3.3.7 Considerações finais	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC	74
REFERÊNCIAS GERAIS	75
APÊNDICES	79
APENDICE 1 - Instrumentos para coleta de dados	79
APENDICE 2 - Síntese vertical e horizontal das informações colhidas por meio das entrevistas	80
APÊNDICE 3 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)	95
APÊNDICE 4 – Lista de Frequência da Oficina	99
ANEXO 1 – Parecer consubstanciado do CEP	100

1 APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso-TACC trata do currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem, sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de Saúde da Mulher. Este representa uma parte da minha trajetória de aprendizagem durante a formação do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde - MPES da Faculdade de Medicina- FAMED, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

A motivação para realizar este estudo surgiu a partir do momento em que fui convidada para lecionar a disciplina de Saúde da Mulher, pela coordenação do Curso de graduação em Enfermagem da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE a partir do primeiro semestre do ano de 2017, ano em que adentrei ao Mestrado. Nesta disciplina me fez refletir sobre a potencialidade da proposta que era desenvolvida, pois as disciplinas das bases biológicas e farmacêuticas que pela matriz curricular do curso aparecia nos primeiros períodos, surgiam também de forma diluída ao longo das disciplinas voltadas para os cuidados de enfermagem, recebendo uma nomenclatura de transversalidade pela IES. Porém, ao longo da execução da “transversalidade” percebia certa dificuldade no sentido de colocá-la em prática, uma vez que não estava explícita no Projeto Político Pedagógico- PPC, me fazendo pensar sobre esta dificuldade que poderia ser também para os outros docentes.

Então, se observa o momento em que os conteúdos são abordados nas aulas ditas transversais é bem oportuno, pois há uma interação da prática nos estágios, assim como dos conteúdos da disciplina saúde da mulher, favorecendo uma integração da realidade epidemiológica e profissional, em um momento contextualizado, ajudando ao discente a desenvolver uma prática mais crítica e reflexiva frente aos cuidados de enfermagem.

Anteriormente, eu já atuava nesta mesma instituição como docente de uma disciplina chamada “Gerenciamento do cuidado de Enfermagem”, que apesar de está dentro de um eixo norteador “Aprendendo a cuidar e cuidando” integrada a outras disciplinas voltadas para o Cuidado de Enfermagem, não trabalhava com a transversalidade, então, fazer parte de uma disciplina com esta proposta em um

período crucial do mestrado que era da apresentação do projeto de pesquisa, foi a peça chave que faltava no quebra-cabeça.

Ao apresentar o projeto à coordenadora do curso de Enfermagem, demonstrou bastante interesse pela temática, pois como fez parte integrante da construção do currículo do curso juntamente com outras docentes, relatou que gostaria muito de resgatar a ideia inicial da transversalidade, deixando-a clara para os docentes que fazem parte deste currículo, a fim de que se aprimore a proposta, uma vez que é uma prática em que a mesma julga como “um diferencial no currículo”. Este interesse, para mim soou como um apoio, o que me motivou ainda mais a prosseguir com o projeto.

Após a apresentação do projeto de pesquisa nos seminários da disciplina “Seminário de Pesquisa II” do MPES, fui amadurecendo a ideia com a colaboração dos docentes participantes, assim como, da minha orientadora. E pelo fato de acreditar que esta pesquisa poderia estar contribuindo não somente com o currículo em ação, como com o currículo oficial da Faculdade de Enfermagem a qual faço parte.

Foi então realizado um estudo exploratório de abordagem qualitativa, com dados coletados a partir de entrevista semi-estruturada com a utilização de um questionário, que foram gravadas por meio de um aplicativo de gravação de voz do aparelho celular (android). Após a transcrição destas, procedeu-se com a análise de conteúdo fazendo emergir cinco categorias temáticas que subsidiaram o produto de intervenção.

A partir dos resultados deste estudo foram gerados os produtos de intervenção, pois mostrou que o entendimento dos docentes entrevistados sobre transversalidade se aproxima do conceito de interdisciplinaridade, e em sua prática como docentes desenvolvem uma proposta considerada por eles como inovadora, no entanto, estes sugeriram o desenvolvimento de capacitações pedagógicas para o aprimoramento desta na prática dos docentes do curso de Enfermagem. A partir das sugestões, foi construído um roteiro de oficina, como um dos produtos, permitindo a sua aplicação no local onde foi realizada a mesma e um relatório técnico desta oficina, intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem”, oportunizando reflexões ao currículo, já que o curso de graduação em enfermagem está passando

por um momento de “novas diretrizes curriculares”. Contribuiu também para um “repensar” das atividades cotidianas, levando a uma (re)significação da transversalidade.

2 ARTIGO – CURRÍCULO EM AÇÃO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: TRANSVERSALIDADE NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER

RESUMO

Esta pesquisa buscou verificar a concepção dos docentes em relação à transversalidade e ao processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher, na perspectiva do currículo em ação. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo, realizado com 5 docentes e a coordenadora de um curso de graduação em Enfermagem. Os dados foram coletados por uma entrevista semi-estruturada. Na análise dos conteúdos, verificou que a transversalidade desenvolvida no curso de Enfermagem vem sendo confundida com a interdisciplinaridade, pois as disciplinas se contribuem por seus conhecimentos específicos, uma vez que os docentes envolvidos possuem especialidades distintas, que se complementam. Estes deixaram como propostas: aprimoramento da transversalidade; realização de capacitações e planejamentos, contribuindo para melhor integração entre as disciplinas. Ter verificado o currículo em ação deste curso com vista à transversalidade, mostrou que a prática ultrapassa ao que está posto no PPC.

Palavras-chaves: Currículo em ação. Educação em enfermagem. Transversalidade. Prática pedagógica. Interdisciplinaridade

ARTICLE - CURRICULUM IN ACTION IN GRADUATION IN NURSING: TRANSVERSALITY IN DISCIPLINE WOMEN'S HEALTH

ABSTRACT

This research sought to verify the conception of the teachers in relation to the transversality and to the learning teaching process in the discipline women 's health, from the perspective of the curriculum in action. This is an exploratory, qualitative study carried out with 5 teachers and the coordinator of a nursing undergraduate course. Data were collected through a semi-structured interview. In the content analysis, it was verified that the transversality developed in the Nursing course has been confused with the interdisciplinarity, since the disciplines are contributed by their specific knowledge, since the teachers involved have different specialties, which complement each other. These left as proposals: improvement of the transversality; capacity building and planning, contributing to better integration between disciplines. Having verified the curriculum in action of this course with a view to transversality, has shown that the practice surpasses what is put in the PPC.

Keywords: Curriculum in action. Nursing education. Transversality. Pedagogical practice. Interdisciplinarity

2.1 INTRODUÇÃO

O currículo em ação pode ser denominado como a prática pedagógica desenvolvida por professores no interior da sala de aula, assim como nas atividades práticas de uma disciplina, Sacristán (1998) relata um caráter nessa prática que está para além do fazer técnico. Felício e Possani (2013) dizem que como o currículo em ação é expressão de valores e de intenções, ele não é determinado, mas construído também a partir dos elementos constituídos na profissionalidade do professor ao longo de sua trajetória, podendo configurar-se como prática reprodutora ou prática inovadora.

A concepção de currículo por Kurimoto e Costa (2016), é de um elemento vivo de uma formação profissional, a qual requer, daqueles que o constroem e concretizam uma constante atenção e avaliações frequentes na tentativa de buscar clareza dos rumos, coerências e incoerências que esse currículo contém.

Reis, Souza e Bollela (2014) conceituam currículo como sendo mais do que uma lista de atividades ou conjunto de conteúdos, esclarecem que este deve cuidar de todos os aspectos relevantes para um programa de ensino, informando de forma clara os resultados esperados com a proposta educacional, assim como, a intenção dos docentes e os caminhos que irão seguir para se alcançar esses resultados.

O currículo do curso de enfermagem em estudo vem buscando a transição de estrutura, de um curso tradicional feito por disciplinas, para um curso com base na formação e no conhecimento, a partir dos princípios da logicidade, flexibilidade, interdisciplinaridade, integralidade e transdisciplinaridade (PPC, 2016).

Frente a estas terminologias, seguem algumas definições importantes, mostrando a diferença do conceito de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade advindas dos trabalhos de Jantsch (1972 apud FAZENDA, 2011, p.68):

Interdisciplinaridade — destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior.

Transdisciplinaridade — coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral destina-se a um sistema de nível e objetivos múltiplos — há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas

No que se refere ao princípio da interdisciplinaridade, Japiassu (1976, p.74) descreve que está “caracterizado pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”. Nessa perspectiva, Delizoicov e Zanetic (1993, p. 13) enfatizam que a interdisciplinaridade:

Respeita a especificidade de cada área do conhecimento, isso é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo e cuja gênese encontra-se na evolução histórica do desenvolvimento do conhecimento. [...] ao invés do professor polivalente, a interdisciplinaridade pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas que trazem a sua contribuição para a análise de determinado tema.

A integralidade, Santomé (1998) explica que diante do currículo, tem sido utilizada como tentativa de uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção, esta por sua vez destacaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições de ensino.

Bernstein (1996) descreve o currículo integrado como sendo aquele em que põe as disciplinas e cursos isolados, a se relacionarem entre si, de tal modo que moderadamente haja o enquadramento, assim como, as classificações do conhecimento, e que contribui para uma maior iniciativa de professores e alunos, favorecendo maior integração dos saberes escolares, com os saberes cotidianos dos alunos, levando assim a combater a visão hierárquica e dogmática do conhecimento.

Quanto à transversalidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde 1995 vem sendo debatido pelo Ministério da Educação (MEC), este documento trata de uma proposta de conteúdos que referencie e oriente a estrutura do sistema curricular do país, este documento deu maior ênfase aos temas transversais, tais como: ética, meio ambiente, educação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo. Esses temas transversais foram definidos no livro “Temas transversais em busca de uma nova escola” de Rafael Yus (1998), p. 17:

Temas transversais são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores da atividade escolar que, não estando ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global (YUS, 1998, p.17)

Para os PCN a transversalidade

[...] diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade). E uma forma de sistematizar esse trabalho é incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao largo da escolaridade (PCN, 1997, p.31).

A dimensão prática do currículo ajuda a entendê-lo como um processo historicamente situado, resultante de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, geradoras de uma ação pedagógica que integra a teoria e a prática, com certo grau de flexibilidade, enquanto campo legitimado de intervenção dos professores (FELÍCIO E POSSANI, 2013).

Frente à flexibilidade existente no currículo, para Oliveira e Balard (2013), se faz necessário que as instituições formadoras repensem a maneira como estão estruturando a formação dos profissionais da saúde, devendo incorporar como estratégias de mudanças, práticas pedagógicas que permitam a compreensão, como um pressuposto que precisa ser construído durante toda a formação (OLIVEIRA; BALARD, 2013). A flexibilidade curricular também pode ser entendida como adoção de medidas que contraponham a rigidez dos pré-requisitos e dos conteúdos obrigatórios ordenados em sequência, como se existisse apenas uma maneira de aprender (FERNANDES ET AL, 2003)

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCN/ENF) traz uma preocupação, sobre a excelência da formação dos profissionais Enfermeiros, trazendo alguns eixos principais, como: formação integral, incentivo e incorporação de metodologias ativas, atividades que reforcem a educação, flexibilização da sistematização dos cursos, conteúdos mínimos necessários para uma formação profissional assegurados, articulação entre o ensino teórico e a prática assistencial e a indissociabilidade entre os pilares ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2001).

Fernandes e Rebouças (2013), fazem uma reflexão sobre as DCN/ENF, descrevendo que sua elaboração objetivou, acima de tudo, a flexibilização do ensino e da matriz curricular visando suplantiar o antigo currículo mínimo e pautar na

formação de Enfermeiros competentes, analíticos e envolvidos com a saúde da população, além da participação discente mais ativa e reflexiva.

O estudo será relevante, por se configurar como possibilidade de contribuir para: a reflexão sobre a prática docente em Enfermagem de um curso de graduação na perspectiva da transversalidade; e também, por se tratar de um currículo flexível e em transição a prática precisa ser observada, identificando como os docentes percebem a proposta de transversalidade e, se esta proporciona fragilidade ou fortalece o processo ensino aprendizagem. Além de ser oportuna uma reflexão do currículo, pois diante de um momento de “novas diretrizes curriculares”, o qual a partir da versão da quarta minuta das DCN/ENF, publicada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) vem a propor em seu capítulo IV, art. 24, tópico VII, que sejam incluídos aos conteúdos:

Temas transversais: que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca do cuidado inclusivo, humanização, bioética, educação para as relações de gênero e LGBT, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, empreendedorismo, associativismo (ABEN, 2018).

Este estudo se propôs a responder o seguinte questionamento: Como a transversalidade ocorre na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem? Teve como objetivo geral: verificar a concepção dos docentes em relação à transversalidade e o processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação. Objetivos específicos: Identificar como os conteúdos são trabalhados na disciplina saúde da mulher na perspectiva da transversalidade; Identificar as metodologias de ensino utilizadas na prática da transversalidade e Analisar se a transversalidade fortalece ou fragiliza o processo ensino aprendizagem.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo seguiu uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, o qual buscou conhecer a concepção dos sujeitos sobre o currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade. O

método qualitativo contribuiu para explorar integralmente a natureza de fenômenos pouco compreendidos (POLIT, 2011).

Os sujeitos do estudo foram à coordenadora do curso de Enfermagem, 01 docente que oferta a disciplina de saúde da mulher e 04 docentes que vem desenvolvendo a transversalidade, pertencentes às disciplinas: bases das ciências biológicas (03), com ementa voltada para os conhecimentos fundamentais morfofuncionais dos sistemas orgânicos humanos, assim como embriologia; bases da farmacologia (01).

As entrevistas aconteceram na sala dos professores do curso de Enfermagem, pertencente a uma instituição de ensino superior, privada, localizada na cidade de Maceió.

O parecer de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Federal de Alagoas foi disponibilizado no dia 12 de abril de 2018, com o processo de número 2.596.581 e CAAE: 84512117.1.0000.5013, e após sua aprovação foi dado início à pesquisa em maio, se estendendo até agosto de 2018.

Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice 3), após ter sido prestado os devidos esclarecimentos pertinentes à pesquisa. Em seguida, os dados foram obtidos através de uma entrevista semi-estruturada utilizando um questionário (apêndice 1), a qual foi gravada e transcrita em sua íntegra.

Após terem sido entrevistados todos os docentes envolvidos com as aulas transversais, assim como a professora da disciplina Saúde da Mulher e a coordenadora do curso de Enfermagem da IES é que foi encerrada a coleta de dados.

Para que estes se mantenham anônimos no estudo, foram codificados aleatoriamente com a letra D, seguida por um número arábico, conforme ordem das entrevistas (D1, D2, D3... D6).

As entrevistas foram transcritas em sua íntegra e as informações coletadas foram lidas exaustiva e detalhadamente. Os dados foram analisados e fundamentados a partir da análise de conteúdo (BARDIN,2011), a qual seguiu uma organização para a análise desses dados em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para explorar as falas dos entrevistados foi produzido um quadro (apêndice 2) de sínteses: vertical e horizontal. A horizontal consiste numa síntese de todos os conteúdos trazidos pelos entrevistados de acordo com as perguntas do questionário; na vertical, uma síntese das respostas de todos os sujeitos referente a cada questão contemplada, o qual descreveu os conteúdos divergentes e os semelhantes entre eles, e por fim uma síntese geral relacionando-se eixos horizontal e vertical. Todos os dados foram analisados e lidos exhaustivamente, a fim de se chegar as categorias temáticas, nas quais foram agrupadas as respostas de acordo com sua significância para o estudo, são elas:

1. A transversalidade e o currículo em ação; 2. Conteúdos sobre Saúde da Mulher na Perspectiva da Transversalidade; 3. Metodologias utilizadas na perspectiva da transversalidade; 4. Fortalezas e fragilidades no processo ensino aprendizagem e 5. Propostas para o aprimoramento da transversalidade.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma leitura crítica e reflexiva do PPC do curso de enfermagem em estudo (currículo oficial), foi realizado um cotejamento das informações colhidas através das entrevistas acerca de como os docentes percebem a aplicabilidade da transversalidade (currículo em ação).

2.3.1 Transversalidade e o currículo em ação

Nesta categoria temática verificou-se a percepção dos sujeitos frente à aplicabilidade da transversalidade na prática docente da IES.

Neste estudo o currículo oficial pode ser entendido como o documento da instituição de ensino que descreve o fazer do curso, orientado pelas DCN, neste há a explanação de sua prática pedagógica, dando direção à ação docente, discente e de gestores, podendo ser representado pelo seu PPC.

Existem alguns conceitos relacionados ao currículo, como do “currículo declarado”, este está voltado para a formalidade, ou seja, é tudo que está presente nos documentos da instituição, o “currículo ensinado” é àquele demonstrado a partir do fazer dos professores, tendo como base o currículo declarado (REIS, SOUZA e BOLLELA, 2014).

Foi identificado a partir da análise dos resultados das entrevistas que a proposta inicial da transversalidade nesta IES era de organizar os conteúdos das disciplinas vistas no início do curso, as relacionadas às ciências básicas, como: anatomia, fisiologia, microbiologia, embriologia, imunologia, e também farmacologia, de forma que estas pudessem aparecer mais aprofundadas dentro das disciplinas voltadas à prática do profissional de enfermagem, conforme esclarecido nas seguintes falas:

(...) quando pensamos no perfil do profissional que a gente queria formar (...) a gente desenvolveu uma relação de uma sequência lógica, um pouco na linha da complexidade crescente, os assuntos que pudessem ser dados no início e depois fossem sendo aprofundados na medida em que os semestres fossem acontecendo (...) até deixar o aluno pronto (...) D1

(...) na transversalidade são as disciplinas da área de ciências biológicas, como: anatomia e fisiologia, bioquímica. Por exemplo: a gente dá patologia geral no começo, mas depois pra entender lá na frente como é que acontece, então o professor de patologia faz essa transversalidade nas disciplinas de cuidados. D1

Reis, Souza e Bollela (2014) descrevem que o currículo na área da saúde deve buscar desenvolver as habilidades e atitudes nos estudantes, se fazendo necessário concordar o conteúdo do currículo com a prática profissional e ser pautado pelas necessidades da sociedade para qual o futuro profissional se destina. Remetem também uma crítica ao currículo mais tradicional, os quais os conhecimentos das ciências básicas são vistos no início do curso e somente depois veem os conhecimentos relacionados à prática profissionalizante, havendo uma desconexão temporal e a falta de contextualização, propiciando um aprendizado pouco efetivo.

Na IES em estudo, a partir desta diluição, percebe que esses conhecimentos são vistos de forma em que os conteúdos das disciplinas que envolvem as bases das ciências biológicas e farmacêuticas vão perpassando pelo curso, ou seja, no início do curso eles trazem o “alicerce”, aquele conhecimento mais básico e em seguida vão sendo aprofundados à medida que vai acontecendo o amadurecimento dos alunos nas disciplinas voltadas para a clínica que envolve os cuidados de enfermagem, gerando um aprofundamento deste junto à assistência.

A transversalidade pra mim é estar sempre mostrando ao aluno o alicerce e trazendo sempre esse alicerce para ser mais aprimorado (...) D3

Ai toda vez que eu monto [a aula], eu coloco a introdução que eu dei no primeiro período e no segundo período e ai eu completo com a carga de potencial de agora entendeu? Pois, eles já estão mais maduros pra entender. D4

(...) o aluno vê um conteúdo específico das bases junto com a clínica, com o enfermeiro dando um enfoque junto à assistência. (...) se ele viu isso em um momento descontextualizado, ele vai ter um nível de absorção diferenciado do que o que ele tá vendo agora (...) D6

Foi observado também que os docentes falam sobre a transversalidade como um resgate de conteúdos, ou seja, uma revisão. Assim como uma metodologia de integralização entre as disciplinas das bases das ciências biológicas às disciplinas da clínica aplicada à enfermagem, a exemplo de Saúde da mulher.

(...) a transversal da saúde da mulher não passa de uma grande revisão, por exemplo: o sistema reprodutor feminino é dado no terceiro período, e quando chega ao sexto período, ai a professora sempre pede um resgate dessas informações, pra que ela possa continuar aprofundando os assuntos dos cuidados, com o assunto reativado na memória dos meninos. D2

(...) o professor da disciplina avançada, do clinico, ele achava que era ele quem tinha que fazer uma breve revisão anatomo funcional, do que ele precisaria pra continuar com o conteúdo dele, ai ele tinha que entender que a nova metodologia precisaria trazer os professores das bases para integralizar, fazer uma disciplina junto da outra. D3

O ensino integrado apresenta um engajamento do conteúdo político-pedagógico, assim como, um comprometimento com a evolução de ações formativas integradoras, capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes dos sujeitos (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015). Além de ser uma “articulação dos diferentes saberes e que produzirá um novo conhecimento” (TOASSI e LEWGOY, 2016).

Para se atingir os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades na formação do enfermeiro presente nas DCN-ENF, mostra que cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

Sendo assim, o currículo aponta para a integralização, uma vez que em sua matriz curricular, as disciplinas de um modo geral aparecem de forma integrada e subdividida em eixos norteadores, como: *Conhecendo a profissão, o/a profissional, ser humano e o ambiente em que vive. Aprendendo a cuidar; Aprendendo a cuidar e cuidando; Cuidando, ensinando a cuidar e gerenciando o cuidado; Fechando o ciclo: cuidando, gerenciando o cuidado e exercitando a prática profissional* (PPC, 2016).

Os conteúdos que estão inseridos nas disciplinas: bases das ciências biológicas, agressão e defesa, introdução à patologia geral e bases da farmacologia, que são inicialmente abordadas no 3º e 4º períodos, pertencentes ao eixo norteador: *Aprendendo a cuidar e cuidando*, são para os docentes conteúdos transversais.

De um modo geral, a partir da descrição dos sujeitos sobre a prática da transversalidade, percebe que o entendimento desta se aproxima mais da interdisciplinaridade. A transversalidade segundo os PCN é realizada por meio do estudo de temas de diferentes campos do conhecimento que perpassam por todas as disciplinas de um currículo, já a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu, no entanto se refere a uma relação entre disciplinas (BRASIL, 1997).

2.3.2 Os conteúdos sobre Saúde da Mulher na Perspectiva da Transversalidade

Foi possível identificar que os conteúdos vistos na disciplina saúde da mulher através dos discursos acerca da transversalidade são: anatomia funcional da região pélvica, pelve, períneo; histologia com noções de embriologia, noções de fecundação, ciclo menstrual, os hormônios, a parte funcional. Também são vistos conteúdos voltados para citologia, patologia, e imunologia, assim como, farmacologia, com as terapias contraceptivas hormonais, seja ela oral, ou a parenteral.

(...) na disciplina específica, seria noções de anatomia funcional da região pélvica, períneo. (...) e em termo de sistema genital feminino, ai entraria os aspectos anatômicos macroscópicos, anatômicos microscópicos que é histologia com noções de embriologia, noções de fecundação, ciclo menstrual, os hormônios, a parte funcional. D3

Na saúde da mulher a gente vê a parte de célula, defeito celular que pode ocasionar mutação na célula gamética da mulher (...). A gente vê com relação à agressão dos microrganismos que podem interagir na saúde da mulher provocando patologias que poderão ser transmitidas para o bebe, como também àquelas que não estão grávidas, as que podem acometer sexualmente (...) D4

(...) atualmente a gente tem trabalhado exclusivamente a terapia contraceptiva hormonal, seja ela oral, ou a parenteral (...) D6

A partir do exposto, nota-se a conexão que há entre os conteúdos trabalhados pelos docentes frente às diversas disciplinas das bases das ciências biológicas e farmacêuticas na disciplina de saúde da mulher, demonstrando assim a cooperação mútua entre as especialidades, o que leva a uma contribuição com a formação de um profissional de saúde.

Segundo Souza e Pinho (2017) no âmbito da educação, a interdisciplinaridade é promotora de um projeto cujos objetivos é a religação, a cooperação e a complementaridade, e estes são observados a partir das falas expostas. Fazenda (2003, p.43) diz que “separação entre as ciências é substituída pela convergência a objetivos comuns”.

Na disciplina estudada, o objetivo comum é a “saúde da mulher”, sendo assim, exige uma necessidade maior de diálogos, e que haja um envolvimento recíproco, pois como se trata de diversidade de olhares, devidos às especialidades dos docentes que são diferentes, e para que o processo de ensino aprendizagem se torne mais enriquecido.

Segundo as DCN-ENF, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Em se tratando da disciplina Saúde da Mulher, identifica-se que existe uma conexão da prática docente com o que está previsto nas diretrizes.

Eu acho que essa questão do aluno entender o que é mais aplicado a ele o momento, como por exemplo: você explicar a ele a terapia antianêmica, e por acaso ele viu isso em um momento descontextualizado, ele vai ter um nível de absorção diferenciado do que o que ele tá vendo agora, pois ele já viu clinicamente o que é uma anemia, os tipos de anemia, já viu até um paciente com isso, e agora ele vai estudar a parte farmacológica,

entendendo qual seria a dosagem, o esquema que usaria, o tempo, eu acho que isso acaba consolidando mais (...) D6

Voltar para a disciplina de saúde da mulher com os conteúdos mais específicos da minha disciplina é maravilhoso, porque no sexto período eles já estão nos estágios, vendo a realidade (...) então, quando dou os assuntos, eles sempre interligam com aquilo que eles já estão vivenciando na prática, então fixam melhor os assuntos, além de poder levar os conhecimentos para o local do estágio também (...) eu acho que a transversalidade dá um sentido mais puro, mais concreto, para os assuntos.
D4

Verifica-se que o momento em que os conteúdos são abordados nas aulas ditas transversais é bem oportuno, pois há uma interação da prática nos estágios, assim como dos conteúdos da disciplina saúde da mulher, favorecendo uma integração da realidade epidemiológica e profissional, em um momento contextualizado, ajudando ao discente a desenvolver uma prática mais crítica e reflexiva frente aos cuidados de enfermagem.

Esta prática busca uma contribuição para o ensino em saúde de qualidade, uma vez que se utiliza da interdisciplinaridade, da contextualização e da autonomia, e a partir desta prática os discentes vão desenvolvendo habilidades e competências gerais e específicas à formação em saúde, contribuindo para um saber que se faz necessário diante da estrutura econômica, política e cultural (BRAVO, CYRINO e AZEVEDO, 2014).

Paulo Freire (1996) em sua obra “Pedagogia da autonomia” relata que o educador deve aproveitar a experiência dos educandos e associar ao conteúdo dado, discutindo com estes a realidade concreta a que se deve associar para um pensar direcionado.

2.3.3 Metodologias utilizadas na perspectiva da transversalidade

Os docentes têm priorizado para o ensino durante as “aulas transversais” procedimentos metodológicos centrados na transmissão de conteúdo, na transferência do saber, caracterizados principalmente pelas aulas expositivas:

Aulas expositivas, dialogadas (...) D2

Com aulas expositivas e dialogadas, com slides, basicamente isso. D5

Na transversal não tem jeito, é a preleção dialogada mesmo, é uma aula expositiva, não tem como você fazer diferente, porque é um momento pontual. D6

Aula dialogada foi à metodologia de ensino mais mencionada pelos docentes para o processo de ensino aprendizagem. Alguns demonstram preocupação em inovar e tomam como base o conhecimento prévio dos alunos, utilizam jogos de perguntas e respostas, dando oportunidade à participação e reflexões, auxiliando na responsabilização pela construção do seu conhecimento.

(...) eu faço muito jogos de perguntas e respostas(...)a cada conteúdo que vou abordar, eu vou fazendo perguntas pra ver o que eles sabem, e vou fazendo o aprofundamento (...) D2

Eu utilizo slide e faço um bate-papo com eles e trocamos experiências (...) D3

Esta prática mostra o saber e o não saber, os quais estão implicados desde sempre como unidade na construção do conhecimento, e este se constrói a partir da fecundação entre a curiosidade e a descoberta. Além de mostrar que mais do que repassar e explicar conteúdos, é preciso estar imbuído do desejo de dinamizar o contexto acadêmico de novas práticas (MOURA e RIBEIRO, 2015), uma vez que ninguém é uma “tábua rasa” (FREIRE, 1987)

Na fala a seguir um dos entrevistados diz que utiliza metodologias ativas, busca trazer situações do dia-a-dia voltada para clínica e relacionando com os conteúdos que os alunos precisam dominar, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico integrado, dando ênfase nas habilidades cognitivas de diagnóstico e resolução de problemas, caracterizando o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL) (ROCHA et al, 2016; ALVES et al, 2017). D4 considera que com este método a aprendizagem funcione melhor em relação as aulas dadas na disciplina de saúde da mulher.

(...) eu gosto muito de contar história do dia a dia, casos reais relacionados ao assunto que estou dando, e ai dentro dessa história eu lanço perguntas, como eles resolveriam, ou como atuariam enquanto enfermeiros, e aí eu observo o entendimento deles (...) eu acho que a aprendizagem é melhor. D4

As DCN-ENF prevê que se deve formar o enfermeiro(a) com competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, sendo assim, acredita-se que a forma como D4 vem conduzindo sua aula acaba por favorecer a essa capacidade.

Praticar metodologias ativas no processo educacional em cursos da Área da Saúde tem estimulado aos alunos a ampliar sua capacidade criativa e gerencial, por meio de processos interativos de conhecimento, análises, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, já que é uma estratégia que coloca o aluno no centro (ROCHA et al, 2016; FREIRE, 1996).

Porém, existe docente que conhece a metodologia ativa, mas justifica que tem dificuldade de aplicá-la devido ao quantitativo de alunos.

(...) é muito difícil você trabalhar com metodologias ativas com uma turma muito grande. D5

Para D5 o papel das metodologias ativas, se limita a desenvolver uma didática inovadora, que contribua com a participação dos alunos, favorecendo uma aprendizagem significativa, mas em virtude do número de alunos em sala de aula, ele não a utiliza. Com esta limitação, leva a pensar em uma prática sustentada na educação bancária, que segue um modelo de formação que parte de um pressuposto em que o aluno nada sabe e o professor que é o detentor do saber (FREIRE, 1987). Para tal Freire (1987) contribui dizendo que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Segundo Brito et al (2017), a preparação do aluno durante sua formação profissional requer criação de situações que incentivem a sua aptidão em pensar, pois é baseado na troca e na relação com o meio que a aprendizagem ocorre e o “refletir” desenvolve-se.

2.3.4 Fortalezas e fragilidades no processo ensino aprendizagem

A análise das entrevistas mostrou que os docentes vêm de modo positivo trabalhar na perspectiva da “transversalidade”. Isto fortalece o processo de ensino aprendizagem, pois a partir dela o aluno consegue aprimorar os conhecimentos adquiridos no início do curso através das disciplinas bases em um momento em que vivenciam um contexto mais relacionado com a prática profissional da enfermagem.

O que vejo de positivo (...). É você tentar reforçar a base que ele teve pra disciplina que está em curso. D2

(...) oferece uma condição melhor para o professor daquela disciplina tocar o seu conteúdo com mais fluidez. D3

(...) eu acho que realmente é muito melhor do que a disciplina lá na base, que é sozinha e o aluno termina esquecendo, então eu acho que o modelo é interessante nesse aspecto (...) porque está muito próximo a disciplinas bases da clinica e isso ajuda muito. D6

O currículo em ação desenvolvido nesta IES é algo inovador. Em tempos passados os conteúdos das disciplinas que envolvem as bases das ciências biológicas e farmacêuticas eram vistos de forma isolada no início do curso, ou seja, não existia uma comunicação entre as disciplinas, e esta comunicação foi vista por alguns docentes como uma prática que fortalece o processo de ensino aprendizagem.

(...) eu acho que o fato de haver essa comunicação entre as disciplinas, através da Interdisciplinaridade (...) mostra que não existem feudos, como a gente viveu isso no nosso tempo de estudante, áreas fechadas onde um grupo era dono daquele conhecimento, então com essa questão da transversalidade eu acho que a gente consegue desenvolver uma democratização do conhecimento (...) D1

Quando eu comecei a ler e a entender o processo da transversalidade, aí eu comecei a perceber que era tudo muito diferente, até porque a minha formação não foi essa, a gente via todo o conteúdo das disciplinas bases no início e depois via as disciplinas mais clínicas, mas a proposta é fantástica, é muito bom você está dando uma disciplina e outra disciplina vir trazendo aspectos voltados para a sua disciplina, então eu acho que tem um super potencial pra dar certo, pois ela fortalece o processo de ensino aprendizagem (...) D5

Apesar das fortalezas apresentadas pelos docentes, também existem fragilidades que foram pontuadas por estes. Entre elas é que a proposta da transversalidade foi deixada de lado ao longo do tempo, por não haver alinhamento das ações, deixando os docentes à vontade para desenvolvê-la ao seu entendimento.

Eu acredito que a fragilidade, infelizmente está no pouco conhecimento que o grupo como todo tem dessa importância (...) e talvez seja porque a gente [coordenação], ao longo desses anos deixou um pouco a vontade, ou seja, acabou que cada um foi fazendo do jeito que entendeu que é a transversalidade. D1

O currículo em ação deste curso de enfermagem demonstra ir além do currículo oficial, pois não foi identificado no currículo oficial a descrição desta transversalidade de forma clara, ou no mínimo concisa, demonstrando toda essa intenção a partir do que está sendo posto na prática docente diária. Sendo assim, a partir dos resultados, vê a necessidade de uma descrição coerente e viável da proposta no PPC do curso.

Como se observa, a prática docente tem como referência o currículo formal, demonstrando o quanto que seria importante para esta IES, uma reformulação de seu PPC, para que não aconteçam situações como as declaradas por D3 e D5.

*(...) a gente vê que em termo de teoria de papel é uma coisa e termo de pratica é outra. (...) cada professor faz sua abordagem. (...) Dando pra perceber certa dificuldade do próprio professor em se adaptar (...)*D3

A proposta da transversalidade é maravilhosa no papel, no entanto, na prática, a gente encontra dificuldades (...) D5

Outra fragilidade apontada foi à falta de integração entre os docentes envolvidos, pois enquanto uns consideram importante estarem juntos nos momentos pontuais das aulas transversais, uma vez que o docente da disciplina voltada para as práticas do enfermeiro tem um entendimento maior com a assistência, contribuindo assim com o docente das disciplinas das bases, o qual muitas vezes possui outra formação, e diante desta ausência acabam por esbarrar quando adentra no contexto da prática da enfermagem.

Uma das fragilidades é a ausência do professor em sala de aula pra debater (...), pois quem está dando a transversal é um professor da base e não da clínica, os aspectos clínicos, alguma coisa clínica passa, sempre passa né, e deveria ter uma integração maior. (...) tento trazer o máximo de situação clinicas, mas é uma situação clínica de um professor da base e não de um professor que está na vivencia, eu sou fisioterapeuta minha situação clinica esbarra quando eles perguntam de procedimentos de enfermagem D2

Na transversalidade não deveria ser somente o professor das bases no dia da aula, é muito bom quando tem alguém da área de saúde da mulher na disciplina com a gente, eu acho que seria mais positivo. D4

Em contrapartida, foi visto que a participação do docente que desenvolve a parte clínica é uma dificuldade, pois acredita que poderá ser uma interferência negativa, considerando até antiética.

(...) minha outra dificuldade, pelo menos de minha parte, é de estar presente na aula do professor e interferir nessa aula, às vezes, acho até um pouco antiético, pois o professor está lá ministrando a aula e você interferir? (...)
D5

Observa que existe um conflito entre opiniões quanto à presença ou não do docente da clínica junto ao docente das bases, das ciências biológicas e farmacêuticas, pois os que desenvolvem as supostas aulas transversais julgam importante o entrosamento entre disciplinas, já o outro acha que é uma “interferência”, sendo notório que necessita de um entendimento maior da proposta da transversalidade e possa se tornar mais linear entre os envolvidos.

Marinho, Silva e Ferreira (2015) acreditam que a ideia da transversalidade se apresenta como uma garantia de mudança e renovação do ensino, trazendo grande sugestão no trabalho interdisciplinar. A interdisciplinaridade, segundo Japiassu (1976) é caracterizada pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto.

Na pesquisa de Rocha (2017), trouxe a visão dos discentes frente à interdisciplinaridade, e esta foi reconhecida como uma proposta pedagógica positiva, pois para eles, potencializa a aprendizagem, possibilitando uma interação entre diversas áreas, e promovendo uma absorção do conteúdo de forma dinâmica, uma vez que utilizam abordagens mais específicas, e levam ao discente a enxergar diversas possibilidades na atuação profissional.

Outra fragilidade apontada foi à falta de disponibilidade dos docentes que fazem a verticalização dos conteúdos diante do cronograma, acabam por prejudicar o sentido da proposta, pois quando disponíveis poderão já estar descontextualizado com a disciplina.

Tenho dificuldades na acessibilidade e disponibilidade do professor para ministrar as aulas transversais. D5

Eu acho que o grande problema está na disponibilidade do professor (...). Mas eu vejo uma dificuldade exatamente nesse encaixe da disponibilidade

do docente de está naquele momento do cronograma que o professor de saúde da mulher está precisando (...) por conta das atividades ocupacionais que a gente tem né? D6

Penso que essa disponibilidade do docente em um momento inoportuno tende a prejudicar a intencionalidade das aulas transversais, no entanto, compreende a dificuldade dos docentes, pois na maioria das vezes em IES privadas não se têm a garantia da disponibilidade total, já que grande parte destes é contratada como horista e não consegue se disponibilizar em sua totalidade, uma vez que possuem outros vínculos.

Quando se fala de desenvolvimento do trabalho educacional, conseqüentemente se trata da ação e prática pedagógica, guiada pela interdisciplinaridade, busca de forma recorrente e intencional firmar novas e ampliadas parcerias, partindo da solidariedade, da humildade e da abertura para com o outro, pois a interdisciplinaridade vai além de uma simples troca entre esses docentes de áreas distintas, pois, para sua efetivação, torna-se necessária a parceria no planejamento, na articulação dos diferentes conteúdos, no compartilhar de estratégias, métodos e metodologias, em um movimento de influência contínua e recíproca com vistas à superação de um território excessivamente privado e isolado na ação docente (SOUSA e PINHO, 2017).

Na atuação pedagógica, deve ser criada uma cultura de compartilhamento entre os sujeitos envolvidos a partir de uma relação dialógica entre eles. Segundo Moraes (2015), o conhecimento deve ser valorizado e construído coletivamente, a partir de cenários participativos, com a descentralização dos processos, priorizando a alteridade e o reconhecimento do outro a partir do diálogo, construindo uma relação horizontal e não vertical entre as pessoas, levando assim a valorização do saber coletivo.

2.3.5 Propostas para o aprimoramento da transversalidade

A partir da prática dos docentes envolvidos com a transversalidade, percebe que a realização de planejamentos no início do semestre ajudaria a ter um envolvimento entre as disciplinas, enquanto que outros acreditam que os docentes precisam de capacitações que auxiliem nas adequações necessárias para avançar diante da proposta.

O conhecimento da transversalidade por parte dos docentes precisa ser retomado, a fim de perceberem a importância desta proposta, para que ela possa ser aprofundada e poder avançar (...) precisa ser mais discutida, precisamos oferecer formação aos professores, para que possam ter uma compreensão melhor dessa proposta (...) D1

Eu acho que poderia ver uma discussão boa com alguém entendido na transversalidade, um pouquinho antes de começar um período (...) para que o professor que venha do tradicional comece a se adequar (...) D3

(...) seria interessante pelo menos um momento antes do início do período para se fazer um planejamento D4

Muitas mudanças aconteceram nas linhas pedagógicas ao longo do tempo, como foi dito por D3 que viveu um currículo mais tradicional e hoje se depara com algumas inovações em sua prática docente, o que exige deste profissional a ampliação dos seus conhecimentos frente à proposta, a fim de se obter mais propriedade na execução desta transversalidade.

Quando se fala em planejamento, se fala em “momentos de reflexão, decisão e sistematização de ideias” (MOURA e RIBEIRO, 2015), ou seja, contribui para auxiliar na organização dos conteúdos quanto à transversalidade, uma vez que os docentes trabalharão com métodos de ensino talvez diferentes, porém buscando alcançar os mesmos objetivos, além de traçarem de forma avaliativa como foi à aplicação da transversalidade e visualizarem estratégias de melhorias diante daquela disciplina, colocando em prática a ação-reflexão-ação.

Uma sugestão apontada foi de se ter uma maior integração entre as disciplinas envolvidas, e para que isto aconteça se faz necessária a participação dos docentes, o que faz a transversal e o da clínica aplicada à enfermagem, para que haja maior interação entre os dois contextos.

(...) o professor da disciplina em questão tá dentro da sala, pra poder interagir cada vez mais e mostrar a importância dessa integração de dois conteúdos programáticos. D3

Araújo e Frigotto (2015) mostram que o ensino integrado traz “um conteúdo político-pedagógico engajado”, e que se compromete com “o desenvolvimento de

ações formativas integradoras, capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes dos sujeitos”.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou verificar a concepção dos docentes em relação à transversalidade e o processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação, e a partir dos resultados obtidos foi possível entender como esta vem funcionando no curso de Enfermagem da IES em estudo.

Foi encontrado a partir da análise das falas dos sujeitos, que a transversalidade desenvolvida no curso de graduação em Enfermagem em estudo vem sendo confundida com a interdisciplinaridade, pois as disciplinas se contribuem a partir dos conhecimentos específicos, pelo fato dos docentes envolvidos possuírem especialidades distintas, que se complementam. Os resultados mostraram que os conteúdos trabalhados na disciplina de saúde da mulher estão voltados à anatomia, fisiologia, embriologia, imunologia, patologia e farmacologia.

Os momentos em que estes são abordados são: no início do curso, sendo tratados como conhecimentos “base” dentro do currículo de Enfermagem, e por serem considerados temas que exigem uma abordagem particularmente ampla e diversificada, nesta proposta, eles vão sendo trabalhados também de forma diluída pelas disciplinas que envolvem os cuidados de enfermagem, gerando um aprofundamento destes junto à assistência.

Consideraram que o momento em que ocorre a interligação entre as disciplinas foi oportuno, pois há uma comunicação da prática nos estágios, assim como dos conteúdos da disciplina saúde da mulher, favorecendo assim uma integração da realidade epidemiológica e profissional, em um momento contextualizado, ajudando ao discente a desenvolver uma prática mais crítica e reflexiva frente aos cuidados de enfermagem.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas identificou que apesar de utilizarem em sua maioria métodos para o ensino aprendizagem mais tradicionais, no entanto, alguns têm uma preocupação em inovar, buscando oportunizar os discentes à participação e reflexões, auxiliando na responsabilização pela construção do seu conhecimento. Outros colocam em prática as metodologias

ativas, utilizando o PBL, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico integrado.

Os resultados mostraram que todos os docentes acreditam na prática que vêm desenvolvendo no curso de enfermagem, pois consideram que fortalece o processo de ensino aprendizagem, além de ser considerada como inovadora frente ao currículo de Enfermagem e com “grande potencial”.

Algumas fragilidades foram apontadas, uma delas foi que a proposta da transversalidade está sendo praticada conforme o entendimento do docente. Outra foi à falta de integração entre os docentes envolvidos, pois diante do fato de possuírem formações diferentes, acabam por esbarrar quando adentra no contexto da prática da enfermagem nas aulas transversais.

Os docentes envolvidos no estudo deixaram como proposta para o aprimoramento da transversalidade, a realização de planejamentos no início do semestre, para ajuda-los a uma melhor integração entre as disciplinas, enquanto que outros acreditam que precisam de capacitações que auxiliem nas adequações necessárias para avançarem na prática docente da transversalidade.

Ter verificado o currículo em ação deste curso de enfermagem com vista à transversalidade, mostrou que este vai além do currículo oficial, uma vez que a prática docente ultrapassa ao que está posto no PPC, necessitando uma exploração teórica, de forma clara e concisa. Um resgate de conceituações e propostas da transversalidade diante do processo de ensino aprendizagem a partir de oficinas pedagógicas contribuindo para um “repensar” das atividades cotidianas, e com este levar a uma (re) significação da transversalidade, levando ao entendimento da prática baseada numa ideia única, e não àquela que cada docente a desenvolve como entende. Além da oportunidade para reflexões do currículo, já que o curso de graduação em enfermagem está passando por um momento de “novas diretrizes curriculares”.

2.5 REFERÊNCIAS

- ABEN. **4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2018. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/backup_site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2019
- ALVES, M.N.T; MARX, M.; BEZERRA, M.M.M.; LANDIM, J.M.M. Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. **Id on Line Rev Psic**. 2017;10(33): 339-46
- ARAUJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago, 2015.
- BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética** . Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRAVO, V.A.A.; CYRINO, E.G.; AZEVEDO, M.A.R. Ensino na atenção primária à saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais: o papel do projeto político-pedagógico. IN: CYRINO, Antonio Pithon ; GODOY, Daniele; CYRINO, Eliana Goldfarb. **Saúde, ensino e comunidade: reflexões sobre práticas de ensino na atenção primária à saúde**. São Paulo: Cultura acadêmica; 2014. p. 25-48.
- BRITO, L.S.de; RIBEIRO, L. de S.; ULISSES, L.O.; ORTIZ, M.F.A.; WHITAKER, M.C.O. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Rev baiana enferm**. 2017; 31(3):e21715.
- COSTA, R.K.S., MIRANDA, F.A.N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab Educ Saude**, 2009; 6(3):503-517.
- DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C de S (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2013.

DELIZOICOV, D.; ZANETIC, J. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo**: a interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15.

FAZENDA, I. C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

SOUSA, J.G.; PINHO, M.J. de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Rev. Signos**, Lajeado, ano 38, n. 2, p. 93-110, 2017.

FELÍCIO, H. M.S.; POSSANI, L. F. P. Análise crítica de currículo: um olhar sobre a prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013 ISSN 1645-1384 (online). Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev Bras Enferm.** V-66, p. 95-101, 2013.

FERNANDES, Josicelia Dumêt et al . Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 56, n. 4, p. 392-395, Ago. 2003 .

MARINHO, J.C.B.; SILVA, J.A.da; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 429-444, Junho, 2015 .

MORAES, M.C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Coleção Práxis. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MOURA, T.M.de M.;RIBEIRO, N.N.A. **Metodologia da “Ensinação” na Educação Superior**. Maceió: EDUFAL, 2015.

OLIVEIRA, I.C.; BALARD, R.C. Formação profissional em saúde: integralidade em perspectiva. **Saúde e Transformação social**. Florianópolis, v.4, n.1, p.62-72, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

POLIT, D.F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PPC – Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. **Projeto em execução pela Faculdade de Ciências Contábeis**, mantida pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE. Alagoas: Maceió, 2016.

REIS, F.J.C.dos; SOUZA, C. da S.; BOLLELA, V.R. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 2014, 47(3):272-9, disponível em: [HTTP://revista.fmrp.usp.br/](http://revista.fmrp.usp.br/)

ROCHA, V.M.S. da. **Práticas educativas na formação do enfermeiro em um currículo integrado: concepção de docentes e discentes**. Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.

ROCHA, J.S; DIAS, G.F; CAMPANHA, N.H, BALDANI, M.H. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Rev ABENO**. 2016;16 (1):25-38.

SACRISTÁN, J.G. **Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as**. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 197-232.

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

KURIMOTO, T.C.S; COSTA, A.S. S. M. A formação de graduação em enfermagem: o currículo e seus discursos. **Revista Professare**, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 5, no 1, p. 79-100, 2016

TOASSI, R.F.C.; LEWGOY, A.M.B. Práticas integradas em saúde: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**, 20 (57) APR-JUN, 2016.

YUS, Rafael. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. Tradução. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3 PRODUTOS

3.1 Apresentação

Os produtos propostos neste TACC são: o roteiro da oficina pedagógica, intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem”, e o relatório apresentando os resultados desta oficina. A proposição destes surgiu a partir dos resultados encontrados na pesquisa realizada no mestrado sobre o tema: currículo em ação na graduação em enfermagem: transversalidade na disciplina saúde da mulher.

A elaboração também faz parte dos objetivos do Mestrado Profissional Ensino na Saúde (MEPS) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pois como a pesquisa é realizada no local de trabalho da mestranda, acaba por favorecer ao próprio serviço a sua devolutiva, assim como, o desenvolvimento de processos ou produtos educacionais visando à melhoria do ensino, como também ser utilizado como instrumentos/material por outros docentes (MOREIRA, 2004).

Sendo assim, estes produtos estarão disponíveis nos sistemas de informação local (página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES) e nacional (Portal EduCAPES), servindo como elementos que subsidiem transformações no processo de ensino-aprendizagem, através do acesso fácil, colaborando assim com a melhoria da formação em saúde para outras localidades também, já que são considerados materiais educacionais (BRASIL, 2016).

3.2 Produto 1- Roteiro de Oficina: “Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem”

Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem

Organizadoras:

Mestranda Carla Cardoso de Oliveira Barbosa

Dra. Lenilda Austrilino Silva

3.2.1 Justificativa

Esta proposta de oficina intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem” surgiu a partir dos resultados encontrados na pesquisa realizada no mestrado sobre o tema: currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem: a transversalidade na disciplina de saúde da mulher.

A construção desta oficina decorre da necessidade de dissipar informações acerca da transversalidade e interdisciplinaridade, como possíveis propostas de inovação nos currículos de enfermagem, colaborando com a melhoria do ensino, em especial do local onde foi realizada a pesquisa.

A referida pesquisa mostrou que o entendimento dos docentes entrevistados, sobre transversalidade se aproxima do conceito de interdisciplinaridade, e em sua prática como docentes desenvolvem uma proposta considerada por eles como inovadora, no entanto, sugerem o desenvolvimento de capacitações pedagógicas para o aprimoramento desta na prática dos docentes do curso de Enfermagem.

Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11), oficinas pedagógicas se configuram como:

[...] uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática.

Sendo assim, acredita-se que com o desenvolvimento da oficina pedagógica oferecida aos docentes contribuirá para um “repensar” individual e coletivo das atividades cotidianas, e com este levar a uma (re) significação da transversalidade e da interdisciplinaridade, e ao entendimento da prática baseada numa ideia única (construção coletiva), e não àquela que cada docente a desenvolve como entende. Além da oportunidade para reflexões do currículo, já que o curso de graduação em enfermagem está passando por um momento de “novas diretrizes curriculares”.

3.2.2 Objetivos

- 1- Apresentar aos docentes os resultados da pesquisa intitulada: O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de saúde da mulher;
- 2- Identificar o conhecimento prévio dos docentes sobre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade;
- 3- Discutir a aplicação do conceito de transversalidade no curso de enfermagem;
- 4- Propor temas transversais para serem aplicados à matriz do curso de enfermagem.

3.2.3 Desenvolvimento da oficina

3.2.1.1 Facilitadoras

A Mestranda Carla Cardoso de Oliveira Barbosa foi a mediadora da oficina, juntamente com a Prof^a Dra Lenilda Austrilino, e o apoio logístico da secretária da coordenação do curso de Enfermagem Catarina Soares de Gusmão Verçosa.

3.2.1.2 Carga Horária

4 horas/ aula

3.2.3.3 Público-alvo

Docentes que estão inseridos nas disciplinas voltadas para os cuidados de enfermagem, a coordenadora do curso de enfermagem, os docentes que desenvolvem a “transversalidade”, ou seja, aqueles que ministram as disciplinas das bases das ciências biológicas e bases farmacológica e alguns membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.2.3.4 Local / Data / Infraestrutura

Data: **22/04/2019**

Horário: 13:30 e encerrando às 17:30h.

Local: sala de aula do curso de enfermagem da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE.

3.2.3.5 Equipamentos e materiais didáticos

- Data-show
- Notebook
- Tarjetas coloridas (cartolinas)
- Fita dupla-face
- Fita adesiva
- Papel Madeira
- Pincéis atômicos de diversas cores
- Pincel para quadro branco

3.2.4 Metodologias e estratégias utilizadas

3.2.4.1 Programação da Oficina

No quadro abaixo está descrita a programação com um tempo estimado para cada atividade proposta para a oficina.

Quadro 01 - Programação da Oficina. 2019

Tempo da atividade	Atividade
13:30 - 13:40	Atividade 1: Apresentação das mediadoras e dos objetivos da oficina, assim como, desejo de boas vindas aos participantes.
13:50 - 14: 30	Atividade 2: Apresentação dos resultados da pesquisa intitulada: currículo em ação na graduação em enfermagem: transversalidade na disciplina saúde da mulher.
14:30- 14:50	Atividade 3: Atividade individual: Identificando o conhecimento prévios sobre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade
14:50 – 15:30	Atividade 4: Atividade coletiva: discutindo os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade Apresentação dos conceitos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e do Hilton Japiassu e Delizoicov e Zanetic para reflexão do grupo
15:30 – 15:45	Pausa para o coffee break
15:45 – 16:30	Atividade 5: Propor a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem.

16:30 – 17:00	<p>Atividade 6: Apresentação dos temas transversais conforme minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem.</p> <p>- Levantamento de ideias para aplicação desses temas ao currículo de enfermagem.</p>
17:00- 17:30	<p>Atividade 7: Dinâmica de encerramento da oficina</p>

3.2.5 Descrição das Atividades

Atividade 1



13:30 - 13:40

- Neste primeiro momento da oficina haverá a apresentação das mediadoras;
- Serão feitos os agradecimentos pela participação dos docentes e apoio da coordenadora do curso;
- Abordaremos a motivação da realização da oficina, assim como, seus objetivos.
- E como forma de acolhimento, será apresentada uma mensagem (figura a seguir).



OBJETIVO EDUCACIONAL:

Promover o estreitamento da relação entre as mediadoras e participantes, a fim de estimular a comunicação e a conexão de um com o outro, facilitando o alcance dos objetivos da oficina.

Atividade 2**13:50 - 14: 30**

- Será apresentado os resultados da pesquisa intitulada: O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem: a transversalidade na disciplina de saúde da mulher, realizada pela mestranda Carla Cardoso de Oliveira Barbosa;
- Este momento fará parte da devolutiva ao serviço ao qual foi realizada a pesquisa, e ajudará aos participantes a realizarem as reflexões propostas por esta oficina.

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Mostrar os resultados adquiridos com a pesquisa aos profissionais que desenvolvem a prática da “transversalidade” na Instituição de Ensino Superior – IES e que foram em sua maioria sujeitos do estudo, como forma de contribuição ao curso de enfermagem em questão, uma vez que irão mostrar como vem sendo praticada a transversalidade no currículo em ação.

Atividade 3**14:30- 14:50**

- Entregaremos duas tarjetas, **uma verde** identificada como nome transversalidade e **uma rosa** identificada com o nome interdisciplinaridade para todos os participantes;
- Inicialmente, será proposto ao grupo que de forma individual descrevam o que entendem por interdisciplinaridade, e depois, o que entendem por transversalidade;
- As tarjetas serão fixadas em papel madeira e separadas por temas para facilitar a visualização dos conceitos construídos pelos participantes;
- Após terem construído os conceitos, as mediadoras irão ler e discutir com o grupo para que possam realizar reflexões baseadas nestes.

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Verificar o entendimento prévio dos participantes sobre interdisciplinaridade e transversalidade, promovendo uma reflexão sobre o que está sendo praticado no currículo de enfermagem ao qual fazem parte.

Atividade 4



14:50 – 15:30

- Será proposto aos participantes que se dividam em dois grupos;
- Cada grupo irá discutir entre si a fim de construir o conceito de interdisciplinaridade, e em seguida o conceito de transversalidade;
- Estes conceitos serão escritos em tarjetas de **cor azul** e fixada no papel madeira para melhor visualização e posteriormente serão lidos pelas mediadoras para os participantes;
- Junto aos participantes, as mediadoras irão levantar as palavras chaves dos conceitos construídos, estas por sua vez serão escritas no quadro branco para melhor visualização do grupo como um todo;

- E para melhor fixação dos conceitos, assim como, identificar se o entendimento dos participantes se assemelha com a conceituação destes dois termos advindos das referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Hilton Japiassu e Delizoicov e Zanetic, e a partir daí faremos uma reflexão comparativa em cima dos conceitos construídos, chegando a um mesmo entendimento.

O princípio da interdisciplinaridade, Japiassu (1976, p.74) descreve que está “caracterizado pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”. Nessa perspectiva, Delizoicov e Zanetic (1993, p. 13) enfatizam que a interdisciplinaridade:

Respeita a especificidade de cada área do conhecimento, isso é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo e cuja gênese encontra-se na evolução histórica do desenvolvimento do conhecimento. [...] ao invés do professor polivalente, a interdisciplinaridade pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas que trazem a sua contribuição para a análise de determinado tema.

Para os PCN a transversalidade

[...] diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho é inclui-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao largo da escolaridade (PCN, 1997, p.31).

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Verificar a partir da construção coletiva dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade, o entendimento a partir do consenso entre os participantes, assim como, realizar uma reflexão comparativa com os conceitos referenciados acima, chegando a um mesmo entendimento.

Coffee Break



15:30 – 15:45

Parada para um lanche.

Atividade 5



15:45 – 16:30

- Em uma roda de conversa, discutirão a aplicação da transversalidade no curso de enfermagem, tendo como base o conceito construído nas atividades anteriores;
- Serão entregues tarjetas de **cor laranja** a um participante, será escolhido pelo grupo, este escreverá as sugestões coletivas para a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem;
- Essas tarjetas serão coladas em um papel madeira previamente identificado e fixado na parede para melhor visualização do grupo.

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Promover uma discussão entre os participantes de modo a refletir sobre as potencialidades, as deficiências e possibilidades da aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem.

Atividade 6



16:30 – 17:00

- Tendo em vista que já se tem sugestões para desenvolver a transversalidade no curso, apresentaremos agora os temas transversais propostos pela minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem (ABEN, 2018), uma vez que a partir de sua publicação os currículos de enfermagem precisarão se adequar;
- Ainda na roda de conversa, foi proposto que o grupo levantasse ideias para a aplicação desses temas ao currículo de Enfermagem, assim como, propor outros temas transversais para serem aplicados a matriz do curso de enfermagem.

A quarta minuta das DCN/ENF, publicada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) vem a propor em seu capítulo IV, art. 24, tópico VII, que sejam incluídos aos conteúdos da matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem:

Temas transversais: que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca do cuidado inclusivo, humanização, bioética, educação para as relações de gênero e LGBT, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, empreendedorismo, associativismo (ABEN, 2018).

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Promover uma discussão a fim de refletir a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem tendo como referência a minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem, averiguando as possibilidades da inclusão dos temas transversais propostos, assim como, outros temas levantados pelos participantes durante a atividade.

Atividade 7



17:00- 17:30

- Após terem atingidos os objetivos propostos pela oficina, faremos agora uma Dinâmica de encerramento da oficina;
- Serão distribuídas tarjetas de cor amarela e proposto aos participantes que escrevam uma palavra ou frase que tenha representado para eles o momento da oficina;
- Posteriormente serão oportunizados a falarem o que escreveram de forma individual, após irão fixar em um papel madeira as tarjetas para que todos do grupo possam visualizar;
- Em seguida, será entregue uma mensagem de reflexão de autoria de Paulo Freire para cada participante da oficina, assim como, serão feitos os agradecimentos aos colaboradores.



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

PAULO FREIRE

OBJETIVO EDUCACIONAL:

Identificar a partir das palavras e falas dos participantes se a oficina atingiu as suas expectativas quanto ao tema proposto.

REFERÊNCIAS

ABEN. **4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2018. Disponível em:

http://www.abennacional.org.br/backup_site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2019

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : apresentação dos temas transversais, ética . Brasília : MEC/SEF, 1997.

DELIZOICOV, D.; ZANETIC, J. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo**: a interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.


VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

3.3 Produto 2 – Relatório técnico da Oficina: “Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem”

AUTORES: Carla Cardoso de Oliveira Barbosa¹, Lenilda Austrilino Silva ²

¹ Mestranda em Ensino na Saúde, FAMED/UFAL

² Orientadora, Docente do MPES/UFAL, Doutora em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

	<p>Universidade Federal de Alagoas Faculdade de Medicina Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde</p>	<p>FAMED-UFAL – Campus A. C. Simões Av. Lourival Melo Mota, s/n Cidade Universitária – Maceió – AL CEP 57072-970</p>
---	--	---

3.3.1 Apresentação

CEP: O projeto aprovado pelo CEP contempla essa etapa?

O presente relatório técnico tem a finalidade de apresentar os resultados da oficina intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem”, realizada na Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE). Sua aplicação surgiu a partir dos resultados encontrados na pesquisa: currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de saúde da mulher.

Neste, será possível trazer as reflexões advindas dos participantes da oficina acerca do entendimento da proposta da transversalidade e interdisciplinaridade, assim como sua prática no currículo de enfermagem, apresentando as contribuições para a aplicação destas a partir das “novas diretrizes curriculares”.

A sua realização também se deu pela necessidade de criar um registro da oficina, e através do acesso fácil, por meio de sua vinculação a sistemas de informações em âmbito local (página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde - MPES) e nacional (Portal EduCAPES), colaborar com a melhoria da formação em saúde para outras localidades também, já que são considerados materiais educacionais (BRASIL, 2016).

3.3.2 Introdução

Nascimento, et al (2007) descreveram que as oficinas pedagógicas contribuem para uma co-responsabilização pelas decisões e direcionamentos tomados, além de ser elemento essencial, para o caráter dialógico dos participantes, refletindo que nessa conjuntura não existe saber mais importante, mas, sobretudo, saberes diferentes de mesmo valor e importância dentro do processo de formação do discente.

Dentro deste contexto, Paviane e Fontana (2009), também enfatizaram que as oficinas pedagógicas geram oportunidades de melhorar habilidades voltadas à criação e difusão de instrumentos didáticos e pedagógicos que possibilitem ao professor (re) inventar a sua realidade prática.

A dimensão prática do currículo ajuda a entendê-lo, como um processo historicamente situado, resultante de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, geradoras de uma ação pedagógica que integra a teoria e a prática, com certo grau de flexibilidade, enquanto campo legitimado de intervenção dos professores (FELÍCIO E POSSANI, 2013).

No entanto, para alcançar essa flexibilidade existente no currículo, para Oliveira e Balard (2013), se faz necessário, que as instituições formadoras repensem a maneira como estão estruturando a formação dos profissionais da saúde, devendo incorporar como estratégias de mudanças, práticas pedagógicas que permitam a compreensão, como um pressuposto que precisa ser construído durante toda a formação (OLIVEIRA; BALARD, 2013).

A partir da oficina pedagógica intitulada “Aplicação da transversalidade em um currículo de Enfermagem”, realizada na Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE), houve a oportunização aos docentes participantes, para um repensar da prática pedagógica voltada para a proposta da transversalidade e interdisciplinaridade, levando a uma (re) significação, assim como, ao entendimento de que a ação-reflexão-ação visa transformar a realidade social e o próprio sujeito fazedor-pensador da práxis (LEITE; PERES, 2010). Oportunizou também, para reflexões dessas propostas ao currículo, já que o curso de graduação em enfermagem está passando por um momento de “novas diretrizes curriculares”.

Portanto, acredita-se que oficinas pedagógicas podem ser usadas para criar momentos entre os “personagens” do ensino em saúde, pois a partir da potencialidade crítica e construtiva, individual e coletiva destes, durante os encontros podem gerar mudanças significativas, para a prática pedagógica, tendo como consequência a melhoria do ensino.

3.3.3 Objetivos da Oficina

1. Apresentar aos docentes os resultados da pesquisa intitulada: O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de saúde da mulher;
2. Identificar o conhecimento prévio dos docentes sobre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade;
3. Discutir a aplicação do conceito de transversalidade no curso de enfermagem;
4. Propor temas transversais para serem aplicados a matriz do curso de enfermagem.

3.3.4 Desenvolvimento da oficina

Data e local

A oficina foi realizada no dia 22 de Abril de 2019, de 13:30 às 17:30 na sala de aula disponibilizada pela Faculdade de Enfermagem da SEUNE, localizada no município de Maceió.

Participantes

Docentes que estão inseridos nas disciplinas voltadas para os cuidados de enfermagem, a coordenadora do curso de enfermagem, os docentes que desenvolvem a “transversalidade”, ou seja, aqueles que ministram as disciplinas das bases das ciências biológicas e bases farmacológicas e alguns membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Equipamentos e materiais didáticos

- Data-show
- Notebook
- Tarjetas coloridas (cartolinas)
- Fita dupla-face
- Fita adesiva
- Papel Madeira
- Pincéis atômicos de diversas cores
- Pincel para quadro branco

3.3.5 Execução da Oficina

A logística da oficina foi realizada de forma antecipada, como mostram as FOTOS 1 e 2, com a finalidade de não haver prejuízos, no que se refere ao tempo determinado para o acontecimento da oficina, a exemplo da organização das carteiras, que foram postas em semicírculo para facilitar a comunicação e interatividade entre participantes, tornando a oficina mais produtiva.

Figura 1 – Fixação dos papéis madeiras



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Figura 2 – Organização dos materiais



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

A oficina seguiu uma programação, com o objetivo de organizar as atividades propostas de acordo com um tempo previamente estabelecido, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 01 - Programação da Oficina. 2019.

Tempo da atividade	Atividade
13:30 - 13:40	Atividade 1: Apresentação das mediadoras e dos objetivos da oficina, assim como, desejo de boas vindas aos participantes.
13:50 - 14: 30	Atividade 2: Apresentação dos resultados da pesquisa intitulada: currículo em ação na graduação em enfermagem: transversalidade na disciplina saúde da mulher.
14:30- 14:50	Atividade 3: Atividade individual: Identificando o conhecimento prévios sobre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade
14:50 – 15:30	Atividade 4: Atividade coletiva: discutindo os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade Apresentação dos conceitos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e do Hilton Japiassu e Delizoicov e Zanetic para reflexão do grupo
15:30 – 15:45	Pausa para o coffee break

15:45 – 16:30	Atividade 5: Propor a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem.
16:30 – 17:00	Atividade 6: Apresentação dos temas transversais conforme minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem. - Levantamento de ideias para aplicação desses temas ao currículo de enfermagem.
17:00- 17:30	Atividade 7: Dinâmica de encerramento da oficina

3.3.6 Resultados e discussão

Participaram da oficina os docentes que estão inseridos nas disciplinas voltadas para os cuidados de enfermagem (02), a coordenadora do curso de enfermagem (01), que também representou uma das disciplinas dos cuidados de Enfermagem, os docentes que desenvolvem a “transversalidade”, ou seja, aqueles que ministram as disciplinas das bases das ciências biológicas e bases farmacológicas (04) e alguns membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (02), e um docente que ministra a disciplina Metodologia da pesquisa (01) totalizando 10 participantes. Estes assinaram uma lista de frequência (apêndice 4)

Estes profissionais receberam convite formal para a participação na oficina, sendo reforçado com lembretes por parte de uma das organizadoras, como também, pela coordenação do curso, duas semanas antes da execução da oficina.

A participação foi efetiva e construtiva, mostrando o quão relevante e necessário foi para grupo, demonstrou que os conhecimentos adquiridos, devem ser expandidos para o corpo docente, como um todo, para que possam contribuir para um alinhamento da prática docente, no currículo formal, e também no currículo em ação, desta Instituição de Ensino Superior (IES).

Na **atividade 1** da oficina houve a apresentação das mediadoras, e em seguida foram feitos os agradecimentos aos participantes pela presença, bem como, ao apoio dado pela coordenadora do curso de enfermagem para que fosse realizada nesta IES a pesquisa intitulada: “currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade, na disciplina de saúde da mulher”, e também pela disponibilidade e logística ofertada para a execução da oficina.

Foram dadas as boas vindas, com uma mensagem motivacional para o momento: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos”.

Na **atividade 2** foi feita a apresentação dos resultados da pesquisa intitulada: “O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de saúde da mulher”, realizada pela mestrande Carla Cardoso de Oliveira Barbosa (figura 3), como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Esta foi desenvolvida na IES em que foi oferecida a oficina, e o momento contribuiu com o curso de enfermagem, pois os participantes realizaram reflexões, a partir dos resultados apresentados com a prática pedagógica desenvolvida por eles no que se refere à proposta da transversalidade e da interdisciplinaridade aplicada ao currículo de Enfermagem.

Figura 3 – Apresentação dos resultados da pesquisa



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

a pesquisa ter sido dire

reflexões dos docentes que ministram outras áreas voltadas para os cuidados de enfermagem, como: saúde da criança, saúde do adulto, saúde do idoso e saúde mental, pois a execução da transversalidade, assim como da interdisciplinaridade

Independente de

a mulher, não interferiu nas

também é desenvolvida nestas disciplinas, no entanto, os resultados refletiram diretamente na prática pedagógica destas.

A **atividade 3** buscou atender a um dos objetivos a oficina, que foi de Identificar o conhecimento prévio dos docentes sobre os conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade. Iniciamos entregando aos participantes tarjetas de cor rosa previamente identificadas, foram orientados a escreverem os seus entendimentos acerca do que vinha a ser a proposta da interdisciplinaridade em um currículo (figura 4). Foi dado aos mesmos um tempo de 10 minutos, em seguida, as tarjetas foram recolhidas por uma das mediadoras e com o uso de fita dupla face foram coladas no papel madeira que estava identificado com o nome “Interdisciplinaridade” e fixado na parede.

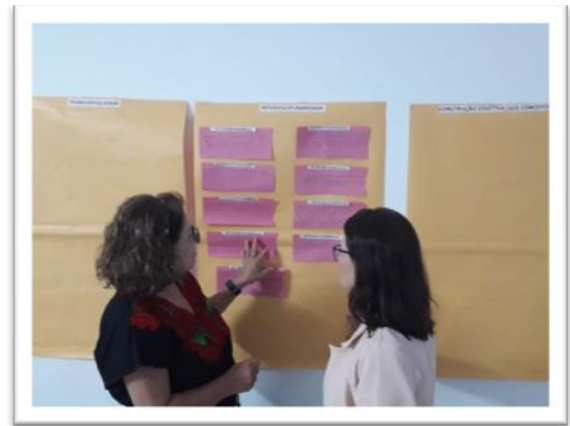
A forma em que foram postas as tarjetas, favoreceu a visualização para todos os participantes. Uma das mediadoras leu todos os conceitos construídos individualmente, pelos participantes (figura5), com o objetivo de que todos refletissem, a partir dos conhecimentos dos colegas.

Figura 4 – Descrição do entendimento sobre interdisciplinaridade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Figura 5 – Mural com os conceitos individuais sobre interdisciplinaridade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Quadro 2- Conceitos construídos individualmente pelos participantes sobre interdisciplinaridade. 2019.

“Quando as disciplinas caminham em paralelos, mas com um mínimo de interação.”

“Diferentes especialistas trabalhando juntos para oferecer uma resposta a uma demanda que exige um conhecimento que envolva mais de uma disciplina.”

“Trata-se de uma estratégia de agregar várias disciplinas em um determinado programa educacional, de modo que cada uma trabalha seus conteúdos específicos de forma isolada, porém, são complementares para o aprendizado.”

“Os conteúdos devem ficar alinhados, em um crescente de complexidade para que nos estágios avançados o acadêmico consiga entender melhor a forma que vem estudando no curso, e passe a valorizar mais ainda seu aprendizado.”

“É a visão de um todo através da contribuição das diversas especialidades/especificidades. Contribui para um melhor entendimento dos diversos aspectos relacionados a uma situação real ou hipotética.”

“É a interação entre conhecimentos específicos de “especialidades” dentro de uma proposta de curso.”

“É o diálogo entre as áreas do conhecimento, a colaboração mútua de conteúdos para a construção do novo saber. Envolve especialidades e especialistas.”

“É a relação entre disciplinas; especificidades dentro de disciplina; agregação/partilha de conhecimentos específicos dentro de algo maior; Sai da superficialidade, propõe um aprofundamento, mas requer uma agregação dos sujeitos envolvidos.”

“Quando as disciplinas caminham em paralelos, mas com um mínimo de interação.”

Observa-se que apesar dos conceitos descritos acima serem distintos, mostraram que o entendimento dos participantes se aproxima, uma vez que trazem que na interdisciplinaridade as disciplinas se interagem, ou seja, se contribuem entre si a partir das diferentes especialidades.

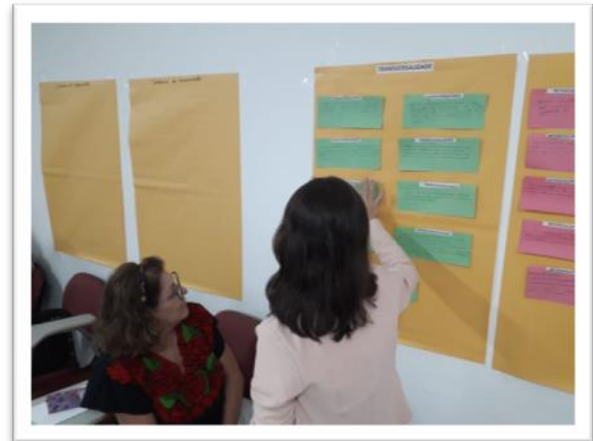
Posteriormente as mediadoras entregaram uma tarjeta de cor verde previamente identificada com o nome “transversalidade” para cada participante, a fim de que pudessem dessa vez escrever o conhecimento acerca do conceito de transversalidade (figura 6), foi dado o mesmo tempo para os participantes de 10 minutos, no entanto, pediram que aumentasse um pouco o tempo, alegando que descrever sobre transversalidade era um pouco mais complexo, exigindo um pouco mais. A solicitação dos mesmos foi atendida, estendendo por mais 5 minutos.

Figura 6 – Descrição do entendimento sobre transversalidade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Figura 7 – Mural com os conceitos individuais sobre transversalidade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Os conceitos construídos individualmente sobre transversalidade (figura 7) foram fixados em papel madeira e em seguida lidos por uma das mediadoras para que todos pudessem tomar conhecimento do todo e realizarem reflexões a partir do que foi construído pelo colega.

Quadro 3- Conceitos construídos individualmente pelos participantes sobre Transversalidade. 2019.

“Trabalhar conteúdos básicos em contextos mais especializados, de maneira que se resgate o conhecimento aprendido anteriormente; Possibilite a articulação com novos conteúdos e olhar mais reflexivo; é quando um conteúdo envolve mais de uma disciplina.”

“No meu entendimento seria o surgimento da interação, da interdisciplinaridade com o intuito mais profundo, mais amadurecido e amplo.”

“A transversalidade promove a contextualização sobre um tema estudado, de modo que ajuda no aprofundamento da compreensão; Tem a finalidade de unir saberes,

consolidar o conhecimento na perspectiva de os temas não estarem isolados, mas partes que se unem.”

“Abordagem educacional que vai além da interdisciplinaridade; possibilita ao aluno maior aprendizado por inserir conteúdos interdisciplinares à determinada área/linha de cuidados, de modo transversal, desta forma, os saberes são complementares em momentos definidos previamente.”

“Dar a ideia de temas que passam em diversas disciplinas em todo o curso; temas que surgem da “realidade” que necessitam ser trabalhados nas disciplinas como um todo, e que vão impactar diretamente na formação do aluno, futuro enfermeiro, exemplo de temas: ética, gênero, cultura, etc.”

“Entendo como uma construção interdisciplinar voltada para a elaboração de um “fazer diferente”, a partir de reflexão a respeito de um tema específico.”

“Penso em temas transversais/conteúdos transversais, que são revistos/aprofundados ao longo do curso, de forma contextualizada, naquele momento de estudo.”

“É o conhecimento emancipatório que precisa ser discutido, refletido e abordado ao longo de um curso; por exemplo: a sustentabilidade que deve ser abordada ao longo de todo processo educativo.”

““Reforço” da interdisciplinaridade, já que trás conteúdo básico (ensinado de forma mais simples), e passa a aprofundá-lo de acordo com a necessidade do momento (da disciplina em questão); dessa maneira, reforça a importância do conhecimento somatório para a formação do acadêmico.”

Os conceitos construídos sobre a transversalidade, assim como os da interdisciplinaridade, também foram distintos, no entanto, mostraram que o entendimento para alguns dos participantes foi do estudo de temas que são vistos

ao longo de um curso, e para outros, estes temas/conteúdos surgem da realidade, e vão sendo aprofundados de acordo com a necessidade do momento.

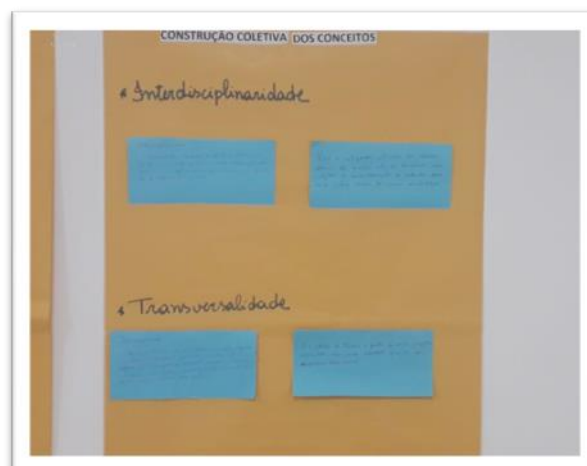
Na **Atividade 4** foi sugerido ao grupo a formação de dois grupos (figura 8) com o intuito de os participantes construírem os conceitos de forma coletiva. Foram distribuídas duas tarjetas de cor azul para cada grupo, nas quais foram orientados a discutirem os conceitos que acabaram de ser expostos, dando também a oportunidade de consultar os conceitos individuais previamente fixados no papel madeira, a fim de ajudar a todos nas reflexões acerca dos conceitos. Em cada tarjeta colocaram o que o grupo definiu sobre interdisciplinaridade e também sobre transversalidade.

Figura 8 – Discussão em grupo dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Figura 9 – Mural com a construção coletiva dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Os conceitos construídos pelo grupo 1 foram:

Interdisciplinaridade- “Compreende a inter-relação de diferentes disciplinas articulando conhecimentos específicos e complementares visando alcançar um objetivo comum, que no nosso caso é a formação do profissional enfermeiro.”

Transversalidade- “Refere-se à abordagem de temas transversais que refletidos nas diversas disciplinas promovem um olhar crítico e contextualizado da realidade, os quais possibilitam o aspecto emancipatório através do conhecimento interdisciplinar e sua aplicabilidade prática.”

Já os conceitos construídos pelo grupo 2 foram:

Interdisciplinaridade- “Prevê a integração/interação dos saberes através do diálogo entre as disciplinas com o objetivo do aprofundamento do conteúdo, para uma melhor relação do ensino-aprendizagem.”

Transversalidade- “É o estudo de temas a partir de uma estrutura curricular e/ou uma realidade flexível que perpassa todo o curso.”

Após os grupos terem terminado as descrições dos conceitos, uma das mediadoras fez a leitura discursiva junto aos participantes e em seguida sugeriu que levantassem as principais palavras chaves presentes, primeiro sobre a interdisciplinaridade e em sequência sobre a transversalidade. Enquanto levantavam as palavras, a outra mediadora foi escrevendo no quadro branco (figura 10) para posterior reflexão dos conceitos construídos.

Figura 10 – Descrição das palavras chaves encontradas nos conceitos coletivos sobre interdisciplinaridade e transversalidade.



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

As palavras chaves levantadas pelo grupo a partir dos conceitos construídos sobre interdisciplinaridade foram: *interlocução, diálogo, complexidade, conhecimentos complementados, aprofundamento, relação entre disciplinas, comunicação de diferentes especialidades/áreas*; e para transversalidade foram: *perpassa por todo o curso, olhar crítico/reflexivo, temas transversais, autonomia, educação emancipatória, temas que surgem da realidade*.

E para melhor fixação dos conceitos, assim como identificar se o entendimento dos participantes se assemelham com a conceituação destes dois termos advindos das referências dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Hilton Japiassu e Delizoicov e Zanetic.

O princípio da interdisciplinaridade, Japiassu (1976, p.74) descreve que está “caracterizado pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto”. Nessa perspectiva, Delizoicov e Zanetic (1993, p. 13) enfatizam que a interdisciplinaridade:

Respeita a especificidade de cada área do conhecimento, isso é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo e cuja gênese encontra-se na evolução histórica do desenvolvimento do conhecimento. [...] ao invés do professor polivalente, a interdisciplinaridade pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas que trazem a sua contribuição para a análise de determinado tema.

Para os PCN a transversalidade

[...] diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho é inclui-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao largo da escolaridade (PCN, 1997, p.31).

Após termos exposto os conceitos acima, a partir dos slides em data-show, os participantes foram convidados a fazer uma reflexão dialógica, comparativa em cima dos conceitos construídos, chegando a um mesmo entendimento, que por sua vez já se assemelhavam com o que já havíamos discutido em momentos anteriores da oficina.

Esta atividade da oficina possibilitou a colaboração e a construção dos conhecimentos entre os participantes, pois conforme diz Cardoso e colaboradores (2017) os significados são construídos a partir da interação entre os integrantes do grupo, assim como, das reflexões sobre as práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho, constituindo um aspecto central a partir das trocas entre os profissionais.

Na **atividade 5** após terem chegado a um consenso sobre a definição dos conceitos da transversalidade e da interdisciplinaridade, nesta atividade sugerimos uma roda de conversa a fim de discutirmos a aplicação da proposta da transversalidade no curso de enfermagem. Uma das mediadoras entregou algumas tarjetas de cor laranja a uma participante escolhida pelo grupo, e esta foi designada

a escrever as sugestões coletivas para a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem. As sugestões foram as seguintes:

Quadro 4- Sugestões coletivas para a aplicação da transversalidade no currículo de enfermagem. 2019.

Conhecer os programas das disciplinas

Oficinas para sensibilização do corpo docente de todo o curso

Reformulação e atualização das ementas das disciplinas, contemplando na descrição os temas desenvolvidos nas aulas transversais

Estruturar de forma sistematizada a abordagem dos temas transversais pelos docentes

Dar visibilidade aos discentes dos temas abordados nas disciplinas

Observar e socializar as experiências existentes (já desenvolvidas no curso de enfermagem)

Realizar capacitações pedagógicas

Encontros com os discentes, ou momentos para discussão dos temas transversais

Adoção de metodologias para o desenvolvimento dos temas (ex: projetos, PBL e outras)

Na **Atividade 6**, tendo em vista que já se tem sugestões para a aplicação da transversalidade, apresentamos aos participantes através de slides no data-show **os temas transversais propostos pela minuta** (figura 11) das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem (ABEN, 2018), uma vez que a partir de sua publicação os currículos precisarão se adequar. Neste momento foi dada continuidade a atividade anterior, com a roda de conversa objetivando identificar os temas e analisar as possibilidades de aplicá-los ao currículo de Enfermagem, assim como, proporem outros temas transversais à matriz do curso de enfermagem.

A quarta minuta das DCN/ENF, publicada pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) vem a propor em seu capítulo IV, art. 24, tópico VII, que sejam incluídos aos conteúdos da matriz curricular dos cursos de graduação em Enfermagem:

Temas transversais: que envolvam conhecimentos, experiências e reflexões acerca do cuidado inclusivo, humanização, bioética, educação para as relações de gênero e LGBT, acessibilidade, cidadania, qualidade e segurança do cuidado, história do cuidado profissional, políticas de enfermagem e saúde, sistemas globais de saúde, empreendedorismo, associativismo (ABEN, 2018).

Figura 11 – Apresentação dos temas transversais propostos pela minuta das novas Diretrizes Curriculares de Enfermagem



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

Apesar da exposição dos temas propostos pela 4ª minuta das DCN/ENF, surgiram também ideias por parte dos participantes de outros temas transversais à matriz do curso de enfermagem, como: produção do conhecimento, sustentabilidade, inteligência emocional (autoestima e relação interpessoal).

Atividade 7, após termos atingidos os objetivos propostos por esta oficina, propomos ao grupo uma dinâmica de encerramento, distribuimos tarjetas de cor amarela e propomos aos participantes que escrevessem uma palavra ou frase que representasse o momento da oficina, e em seguida cada membro de forma aleatória foi oportunizado a ler o que havia escrito e colasse no papel madeira previamente fixado na parede para que todos do grupo pudessem visualizar.

As palavras colocadas pelos participantes foram: *conhecimento, esclarecedor, estimulante, motivador, novo olhar, reflexão, disparador, reconstrução, novas*

possibilidades e potencialidades, trabalho e transformação, professor e sociedade, abertura, produtiva, interatividade, gratidão.

Figura 12 – Dinâmica de encerramento



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

E para finalizar, foi entregue uma mensagem de reflexão (figura 13) de autoria de Paulo Freire para cada participante da oficina e distribuído bombons, assim como, foram feitos os agradecimentos.

Figura 13 – Mensagem para reflexão



Fonte: Próprio autor. Abril de 2019.

3.3.7 Considerações finais

Os resultados obtidos a partir desta oficina demonstraram sua importância ao curso de enfermagem que foi alvo desta prática pedagógica, ressaltando o potencial que tem na construção do conhecimento a partir das discussões em grupo no tocante da temática proposta, possibilitando reflexões na prática já desenvolvida, assim como, sugestões para melhorias.

A partir do que foi abordado na oficina, para os participantes foi enriquecedor, motivador, e que viabiliza novas possibilidades ao currículo, no entanto, propuseram que novas oficinas fossem realizadas e que contemplassem corpo docente do curso como um todo, com o intuito de ampliar os conhecimentos acerca da proposta da transversalidade e interdisciplinaridade.

Durante a oficina, demonstraram interesse ao tema e tiveram participação efetiva em todas as atividades, contribuindo para o alcance dos objetivos propostos pela oficina, mostrando que a forma em que fora organizada poderá ser novamente implementada a outros grupos com a eficácia desejada.

Observou que as fragilidades apontadas na pesquisa intitulada: *currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade na disciplina de saúde da mulher*, de que a proposta da

transversalidade estava sendo praticada conforme o entendimento do docente, possivelmente foram sanadas a partir desta oficina, pois percebeu que houve um consenso do entendimento da proposta pelos participantes.

Sendo assim, a oficina contribuiu para um “repensar” das atividades cotidianas, o que possibilitou a uma (re) significação da transversalidade dentro do currículo de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABEN. **4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2018. Disponível em:

http://www.abennacional.org.br/backup_site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2019

BRASIL.Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de área ensino**, 2016.

Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyYfGF2YWxpYWVhby1xdWFkcmllbmFsfGd4OjdiYzViMGNmZjE1ZTFmMTc>. Acesso em: 20 de Abril 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : apresentação dos temas transversais, ética . Brasília : MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, M. L. M. et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, p. 1489-1500, 2017.

DELIZOICOV, D.; ZANETIC, J. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo**: a interdisciplinaridade na escola pública. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15.

FELÍCIO, H. M.S.; POSSANI, L. F. P. Análise crítica de currículo:

um olhar sobre a prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013. ISSN 1645-1384 (online). Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEITE, Maria Madalena; PERES, Heloisa Helena. **Educação em Saúde**: desafios para uma prática educadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

NASCIMENTO, M. S. et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev.Saúde.Com**, Bahia. v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

OLIVEIRA, I.C.; BALARD, R.C. Formação profissional em saúde: integralidade em perspectiva. **Saúde e Transformação social**. Florianópolis, v.4, n.1, p.62-72, 2013.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Revista Conjectura*, v. 14, n. 2, 2009.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TACC

Cursar o mestrado sempre configurou uma meta profissional a ser alcançada por mim, não somente pela titulação, mas pela oportunidade de ampliação dos conhecimentos, e ter escolhido o Mestrado Profissional de Ensino na Saúde oferecido pela Faculdade de Medicina da UFAL foi de grande contribuição para a minha prática profissional enquanto docente de um curso de graduação em Enfermagem.

Este mestrado, a partir das disciplinas ofertadas contribuiu de forma gradativa para um repensar das atividades docentes, pois mostrou o valor que se tem os diversos métodos e possibilidades de ensino, com o intuito do aprimoramento do ensino aprendizagem, além de me permitir através deste TACC identificar como a transversalidade ocorre na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação do curso de graduação em enfermagem, o qual faço parte.

E a partir dos resultados desta pesquisa, possibilitou a devolutiva a alguns membros do corpo docente do curso, assim como, a aplicação dos produtos educacionais, como o roteiro de oficina, e a oficina propriamente dita, que contribuiu aos participantes um “repensar” das atividades cotidianas, e possibilitando a uma (re) significação da transversalidade dentro do currículo de enfermagem.

Sendo assim, acredito que o TACC poderá trazer contribuições para o ensino, no que se refere a pratica da transversalidade e interdisciplinaridade dentro de um currículo de saúde, uma vez que esta pesquisa gerou um artigo, o qual será submetido a uma revista científica, bem como os produtos gerados a partir desta, tornando-os público a comunidade científica.

REFERÊNCIAS GERAIS

ABEN. **4ª Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2018. Disponível em:

http://www.abennacional.org.br/backup_site/wp-content/uploads/2018/06/4aMinuta.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2019

ALVES, M.N.T; MARX, M.; BEZERRA, M.M.M.; LANDIM, J.M.M. Metodologias Pedagógicas Ativas na Educação em Saúde. **Id on Line Rev Psic**. 2017;10(33): 339-46

ARAUJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago, 2015.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2001.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de área ensino**, 2016.

Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF2YWxpYWVhby1xdWFkcmllbmFsfGd4OjdiYzViMGNmZjE1ZTFmMTc>. Acesso em: 20 de Abril 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : apresentação dos temas transversais, ética . Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRAVO, V.A.A.; CYRINO, E.G.; AZEVEDO, M.A.R. Ensino na atenção primária à saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais: o papel do projeto político-pedagógico. IN: CYRINO, Antonio Pithon ; GODOY, Daniele; CYRINO, Eliana Goldfarb. **Saúde, ensino e comunidade: reflexões sobre práticas de ensino na atenção primária à saúde**. São Paulo: Cultura acadêmica; 2014. p. 25-48.

BRITO, L.S.de; RIBEIRO, L. de S.; ULISSES, L.O.; ORTIZ, M.F.A.; WHITAKER, M.C.O. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Rev baiana enferm.** 2017; 31(3):e21715.

CARDOSO, M. L. M. et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, p. 1489-1500, 2017.

COSTA, R.K.S., MIRANDA, F.A.N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab Educ Saude**, 2009; 6(3):503-517.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C de S (organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2013.

DELIZOICOV, D.; ZANETIC, J. A proposta de interdisciplinaridade e o seu impacto no ensino municipal de 1º grau. In: PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Ousadia no diálogo: a interdisciplinaridade na escola pública**. São Paulo: Loyola, 1993. p. 9-15.

FAZENDA, I. C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 6ª Ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

SOUSA, J.G.; PINHO, M.J. de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Rev. Signos**, Lajeado, ano 38, n. 2, p. 93-110, 2017.

FELÍCIO, H. M.S.; POSSANI, L. F. P. Análise crítica de currículo:

um olhar sobre a prática pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 129-142, Jan./Abr. 2013 ISSN 1645-1384 (online). Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org

FERNANDES, J.D.; REBOUÇAS, L.C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev Bras Enferm.** V-66, p. 95-101, 2013.

FERNANDES, Josicelia Dumêt et al . Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 56, n. 4, p. 392-395, Ago. 2003 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEITE, Maria Madalena; PERES, Heloisa Helena. **Educação em Saúde**: desafios para uma prática educadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

MARINHO, J.C.B.; SILVA, J.A.da; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, Junho, 2015 .

MORAES, M.C. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Colaboração de Juan Miguel Batalloso Navas. Coleção Práxis. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MOREIRA, M. A. “O mestrado (profissional) em ensino”. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília: ano 1, n 1. Julho de 2004. p. 131-142.

MOURA, T.M.de M.;RIBEIRO, N.N.A. **Metodologia da “Ensinação” na Educação Superior**. Maceió: EDUFAL, 2015.

NASCIMENTO, M. S. et al. Oficinas pedagógicas: construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. **Rev.Saúde.Com**, Bahia. v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

OLIVEIRA, I.C.; BALARD, R.C. Formação profissional em saúde: integralidade em perspectiva. **Saúde e Transformação social**. Florianópolis, v.4, n.1, p.62-72, 2013.

PAVIANI, N.M.S.; FONTANA, N.M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Revista Conjectura*, v. 14, n. 2, 2009.

POLIT, D.F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PPC – Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem. **Projeto em execução pela Faculdade de Ciências Contábeis**, mantida pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste - SEUNE. Alagoas: Maceió, 2016.

REIS, F.J.C.dos; SOUZA, C. da S.; BOLLELA, V.R. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 2014, 47(3):272-9, disponível em: [HTTP://revista.fmrp.usp.br/](http://revista.fmrp.usp.br/)

ROCHA, V.M.S. da. **Práticas educativas na formação do enfermeiro em um currículo integrado**: concepção de docentes e discentes. Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017.

ROCHA, J.S; DIAS, G.F; CAMPANHA, N.H, BALDANI, M.H. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. **Rev ABENO**. 2016;16 (1):25-38.

SACRISTÁN, J.G. **Plano do currículo, plano do ensino**: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 197-232.

_____. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KURIMOTO, T.C.S; COSTA, A.S. S. M. A formação de graduação em enfermagem: o currículo e seus discursos. **Revista Professare**, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 5, no 1, p. 79-100, 2016

TOASSI, R.F.C.; LEWGOY, A.M.B. Práticas integradas em saúde: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface**, 20 (57) APR-JUN, 2016.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

YUS, Rafael. **Temas transversais**: em busca de uma nova escola. Tradução. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APENDICE 1 - Instrumentos para coleta de dados

Questionário para a Coordenadora do Curso de Enfermagem:

1. O PPC do curso de enfermagem de sua instituição, tem como proposta a transversalidade. Em quais momentos do curso você identifica a transversalidade?
2. Existem disciplinas específicas ou algum momento específico no decorrer do curso de Enfermagem para o desenvolvimento desta proposta?
3. De que forma os conteúdos são trabalhados frente a transversalidade?
4. Quais aspectos da transversalidade levam ao fortalecimento do processo de ensino aprendizagem?
5. Quais aspectos levam a fragilidade do processo de ensino aprendizagem? Você teria sugestões para melhorar esses aspectos?

Questionário para os docentes de saúde da mulher e docentes que desenvolvem a transversalidade no curso de Enfermagem:

1. O PPC de sua instituição, tem como proposta a transversalidade. Quais seriam os conteúdos abordados frente a esta proposta em sua disciplina?
2. De que forma esses conteúdos são trabalhados frente a transversalidade?
3. Quais metodologias de ensino são utilizadas na prática da transversalidade?
4. Quais aspectos da transversalidade levam ao fortalecimento do processo de ensino aprendizagem?
5. Quais aspectos levam a fragilidade do processo de ensino aprendizagem? Você teria sugestões para melhorar esses aspectos?

APENDICE 2 - Síntese vertical e horizontal das informações colhidas por meio das entrevistas

Questões Docentes	Conteúdos abordados frente à transversalidade	A forma como os Conteúdos são trabalhados na transversalidade	Metodologias de ensino utilizadas	Aspectos da transversalidade que levam ao fortalecimento do processo de ensino aprendizagem	Aspectos da transversalidade que levam a fragilidade do processo de ensino aprendizagem	Sugestões	Síntese horizontal
D1	(...) na transversalidade são as disciplinas da área de ciências biológicas, como: anatomia e fisiologia, bioquímica. Por exemplo: a gente dá patologia geral no começo, mas depois pra entender lá na frente como é que acontece, então o professor de patologia faz essa transversalidade nas disciplinas de	(...) quando pensamos no perfil do profissional que a gente queria formar (...) a gente desenvolveu uma relação de uma sequência lógica, um pouco na linha da complexidade crescente, os assuntos que pudessem ser dados no início e depois fossem sendo aprofundados na medida em que os semestres fossem acontecendo (...) até deixar o aluno pronto		Eu acho que o fato de haver essa comunicação entre as disciplinas, através da Interdisciplinaridade e (...) mostra que não existem feudos, como a gente viveu isso no nosso tempo de estudante, áreas fechadas onde um grupo era dono daquele conhecimento, então com essa questão da transversalidade eu acho que a gente consegue	Eu acredito que a fragilidade, infelizmente está no pouco conhecimento que o grupo como todo tem dessa importância (...) e talvez seja porque a gente[coordenação], ao longo desses anos deixou um pouco a vontade, ou seja, acabou que cada um foi fazendo do jeito que entendeu que é a transversalidade. Vejo que a gente tá precisando retomar um pouco esse	Vejo que a transversalidade precisa ser mais discutida, precisamos oferecer formação aos professores, para que possam ter uma compreensão melhor dessa proposta. Percebemos que os alunos assimilam mais rápido, pois eles gostam e também sentem que é uma coisa	Descreveu que a proposta inicial da transversalidade nesta IES era de organizar os conteúdos das disciplinas vistas no início do curso, as relacionadas às ciências básicas, como: anatomia, fisiologia, microbiologia

	cuidados.	(...)		desenvolver uma democratização do conhecimento (não sei se a gente pode falar Assim), é uma partilha de conhecimento né	<p>princípio (...) está faltando a gente recuperar essa ideia inicial e avançar, entendeu?</p> <p>Se a gente for olhar bem essas fragilidades, vamos perceber que ao longo do tempo, deixou de ser cobrado (...)</p>	<p>boa.</p> <p>(...) eu acho que no total o grupo de professores está precisando dar uma refrescada e uma recuperada na compreensão e na importância da transversalidade proposta por nosso currículo, porque eu continuo achando que é um diferencial nosso e por isso é fundamental que a gente se aprofunde e avance.</p>	<p>a, embriologia, imunologia, e também farmacologia , de forma que estas pudessem aparecer mais aprofundadas dentro das disciplinas voltadas à prática do profissional de enfermagem. Porém, tem suas fragilidades pois a proposta da transversalidade foi deixada de lado ao longo do tempo, deixando os docentes à vontade para desenvolvê-la ao seu entendimento</p>
--	-----------	-------	--	--	--	--	---

							o.
D2	(...) sempre me foi solicitado né, através do docente (...) apenas um resgate de conteúdos que foram dados na base do curso né, segundo e terceiro períodos, então é mais uma revisão da parte anatomia e funcional do sistema reprodutor e o foco também na questão do ciclo reprodutivo.(...)	(...) normalmente não passa desse pedido de resgate, em termo de conteúdos novos a gente só aprofunda um pouco na transversal com um pouco mais de ênfase, mas não difere tanto de um resgate, de uma revisão do conteúdo da base. (...) a transversal da saúde da mulher não passa de uma grande revisão, é a, o sistema reprodutor feminino é dado no terceiro período, e no sexto período se não me engano, ai a professora sempre pede um resgate dessas informações, pra que ela possa continuar aprofundando os assuntos dos cuidados, com o	Aulas expositivas, dialogadas, como é normalmente um assunto que eles já viram ai eu faço muito jogos de perguntas e respostas (...) A cada conteúdo que vou abordar, eu vou fazendo perguntas pra ver o que eles sabem, e vou fazendo o aprofundamento (...)	O que vejo de positivo (...) é a questão de você atualizar o aluno de algum conteúdo que ele não tenha visto bem, ou que ele tenha esquecido você tentar reforçar a base que ele teve pra disciplina que está em curso.	(...) a transversalidade deveria ser um eixo que integrasse diversas disciplinas, diversos olhares e não só essa revisão, eu acho que a fragilidade tá ai, tem o ponto positivo do resgate do conteúdo, mas esse resgate essa revisão o próprio professor da disciplina em minha opinião poderia da, e acredito com uma certa propriedade por que já faria a correlação clínica. (...) outro aspecto é a ausência do professor em sala de aula pra debater (...) “a Ausência, na verdade” ela é um ponto negativo, como quem tá dando a transversal é um professor da	(...) a gente discutir os conteúdos programáticos (...) se fosse mais direcionada e mais discutida a transversalidade acredito que funcionaria bem melhor	As aulas transversais são vistas como um resgate de conteúdos das disciplinas voltadas para as bases das ciências biológicas, as quais são retomadas nas disciplinas que envolvem a parte clínica da Enfermagem , porém, o docente discorda com a forma em que esta vem sendo trabalhada, uma vez que os professores

		<p>assunto reativado na memória dos meninos.</p> <p>(...) normalmente é o professor da disciplina de cuidados que solicita reunião, ele manda um e-mail ou pessoalmente faz o convite, diz o conteúdo que quer que eu resgate e me deixa à vontade.</p>			<p>base e não da clínica, os aspectos clínicos alguma coisa clínica passa, sempre passa né, e deveria ser uma integração maior.</p> <p>(...) tento trazer o máximo de situação clínicas, mas é uma situação clínica de um professor da base e não de um professor que está na vivência, eu sou fisioterapeuta minha situação clínica esbarra quando eles perguntam de procedimentos de enfermagem, e aí eu deixo a bola pra professora.</p>		<p>que estão nas disciplinas que tratam dos cuidados de enfermagem acabam por não se envolver com as transversais. Sugerindo assim uma discussão prévia dos conteúdos programáticos.</p>
D3	<p>Conteúdos de anatomia sistêmica, fisiologia dos sistemas, histologia, biologia celular e molecular (...). Com relação a disciplina específica, seria</p>	<p>(...) a gente vê que em termo de teoria de papel é uma coisa e termo de pratica é outra.</p> <p>(...) a grande maioria dos professores vieram de escolas tradicionais, onde as disciplinas eram</p>	<p>(...) basicamente foi só uma coisa acadêmica dentro da sala aula teórica, Eu utilizo slide e faço um bate-papo com eles e trocamos experiência, porque eu tenho alunos que já são</p>	<p>A transversalidade pra mim é esta sempre mostrando ao aluno o alicerce e trazendo sempre esse alicerce para ser mais aprimorado (...)</p> <p>Vindo revisões sucessivas, o aluno</p>	<p>As fragilidades pra mim: é uma transversalidade que é só de disciplina pra disciplina, ser basicamente duas horinhas, três horinhas um professor fazer uma revisão de um conteúdo enorme,</p>	<p>eu acho que poderia ver uma discussão boa com alguém entendido na transversalidade, um pouquinho antes de começar um período, abordando</p>	<p>Apesar de reconhecer e parecer entender a proposta descrita no PPC da instituição, mostra que a forma como vem sendo</p>

	<p>noções de anatomia funcional da região pélvica, Pelve, períneo. (...) e em termo de sistema genital feminino, ai entraria os aspectos anatômicos macroscópicos, anatômicos microscópicos que é histologia com noções de embriologia, noções de fecundação, ciclo menstrual, os hormônios, a parte funcional.</p>	<p>separadas, então cada professor fazia sua abordagem. (...) deu pra perceber certa dificuldade do próprio professor em se adaptar(...)o professor da disciplina avançada, do clinico, ele achava que era ele quem tinha que fazer uma breve revisão anátomo funcional, do que ele precisaria pra continuar com no conteúdo dele, ai ele tinha que entender que a nova metodologia precisaria trazer os professores das bases para integralizar, fazer uma disciplina junto da outra (...) eu acho que precisava era exatamente o professor da disciplina em questão ta dentro da sala de aula, pra fazer uma interação melhor, à medida que está sendo revisto determinado</p>	<p>do corpo de enfermagem, auxiliar técnico, ai eles saiam perguntando, é nessa hora que o professor da disciplina deveria esta lá, porque a pergunta muitas vezes é altamente clínica e o professor que está apresentando ele não é enfermeiro por formação. Então isso eu acho que deveria ter mais discussão acadêmica, deveria ter pratica laboratorial, havendo a necessidade ai é uma coisa que precisa ser corrigida.</p>	<p>teoricamente chegaria mais embasado, pois oferece uma condição melhor pro professor daquela disciplina tocar o seu conteúdo com mais fluidez, não fazer sem querer um tradicional “REVISÃO”, ai muda, esse é um aspecto assim que eu vejo positivo (...)período por período, revisões e conteúdo juntos, básico e clinico continuo, pequenas doses vamos chamar assim.</p>	<p>com ou sem o professor da disciplina na sala, e aquilo para o aluno, esta batendo ao meu ver, que eu já vi muito isso!</p> <p>E a segunda coisa, é um conteúdo extenso pra duas horas, um resumo, onde depois acabou. Não volta ao laboratório, não tem um programa pra serem, duas, três, quatro semanas mesmo que seja uma horinha de cada semana, casar entre aspas o conteúdo da disciplina em questão com o da base.</p>	<p>restritamente isso, porque o professor que venha do tradicional, comece a se adequar(...)</p> <p>(...) o professor da disciplina em questão tá dentro da sala, pra poder interagir cada vez mais e mostrar a importância dessa integração de dois conteúdos programáticos, a terceira era um tempo maior, não jogar tudo em duas ou três horas de aula um conteúdo vastíssimo de revisão, que ele fosse sendo espalhado dentro da disciplina na medida em que aquele</p>	<p>desenvolvid a a transversalidade acaba não passando de uma “REVISÃO”, devido ao tempo limitado a que é lhe dado para tal atividade, e a falta de integração entre os professores das disciplinas das bases com o professor da disciplina que envolve as clínicas, pois veem de uma formação tradicional e tem dificuldade de colocar em prática essa proposta por</p>
--	---	--	--	---	--	---	---

		<p>conteúdo, o professor da disciplina também entrar na sala junto com a aula e mostra a importância de que tá sendo realizada que no próprio conteúdo as seguir(...)</p> <p>honestamente ainda acho que precisa uma integração melhor, talvez até uma discussão acadêmica antes de começar um período, então trazer alguém que entenda mais da metodologia, pra que faça esse trabalho com o professor um dia ou dois antes de começar as aulas, pra que as coisas fluam melhor.</p>				professor averiguasse a necessidade.	<p>não conhecê-la efetivamente , e também porque não buscam se envolver nas aulas transversais, muitas vezes não estando presentes. Sugere assim, discussões acadêmicas antes do início do período letivo, a fim de capacitar e qualificar a proposta.</p>
D4	(...)a gente trabalha muito com a parte celular, a parte de gametogênese, tanto a parte feminina como a masculina(...).	(...)a parte de bases e agressão ligada a transversalidade da saúde da mulher nesse momento tá bem eficiente, entendeu. Talvez em outras disciplinas	(...) eu gosto muito de contar história do dia a dia, casos reais relacionados ao assunto que e estou dando, e ai dentro dessa	Eu acho positivo nesse momento porque seria assim, quando eles já vão pro estagio, quando ta vendo a realidade eles vão lembrar, eles vão	Eu percebo assim, porque não adianta você fazer só a sua parte né, é significativo você fazer sua parte, mas é preciso que as outras pessoas que	encontros, não encontro de reunião pedagógica de um dia ou uma tarde, mas assim encontro com professores	D4 demonstra desenvolver a transversalidade nesta disciplina de forma

	<p>Na saúde da mulher a gente vê a parte de célula, defeito celular que pode ocasionar mutação na célula gamética da mulher (...). A gente também vê com relação a agressão dos microrganismos que podem interagir na saúde da mulher provocando patologias que poderão ser transmitidas para o bebe, como também àquelas que não estão grávidas, as que podem acometer sexualmente (...).que podem interagir com a parte reprodutiva dela e também a parte sexual dela.</p> <p>(...)E a parte de imuno também ligado a saúde da mulher, a gente</p>	<p>não esteja muito, como saúde do idoso, entendeu? Agora para saúde da mulher e saúde da criança está bem contemplado.</p> <p>Uma parte dos conteúdos é trabalhada no começo do curso e a outra no momento em que a gente é convocada pra dá a aula [transversal] em outra disciplina. (...) a gente resgata essa parte que já foi bem frisada pra poder no futuro saber o que eles irão precisar, ai completa.</p> <p>(...) nos próximos períodos estão maduros [alunos] pra entender melhor e poder assimilar bem o conteúdo.</p> <p>(...) a gente pergunta muito ao professor da disciplina o que ele quer que eu trabalhe (...)o que poderia ser</p>	<p>história eu lanço perguntas, como eles resolveriam, ou como atuariam enquanto enfermeiros, e aí eu observo o entendimento deles (...)eu acho que mesmo sendo na forma oral, não é somente uma exposição de conteúdos, entente? Algo jogado, vomitado em cima dos alunos aquele monte de conteúdos, eu conto a história e cada um conta a sua história, às vezes eu tenho uma história, ai ele vem duas né</p>	<p>até trazer o conhecimento pro local do estágio, então eu acho muito positivo (...)eu acho que a transversalidade dá um sentido mais puro, mais concreto, pra os assuntos, independente se é da disciplina dele ou todas disciplinas do curso, que quando não tem a gente não ver isso</p>	<p>estão com você também faça a mesma coisa, é preciso que outros companheiros de outras disciplinas também façam as mesmas coisas.</p> <p>(...) Eu senti falta que durante as aulas tivesse alguém da disciplina.</p> <p>(...). Na transversalidade não deveria ser somente o professor das bases no dia da aula, é muito bom quando tem alguém da área da disciplina com a gente, eu acho que seria mais positivo</p>	<p>pode ser um bloco de professores da base que vai atuar na saúde de criança ou na saúde de idoso, pra começar interagir , fazer um grupo de interação , porque ai você vai saber como é que eu posso trabalhar para te ajudar(...) então eu acho que deveria ter mais reuniões com o grupo de professores, reuniões mais pontuais, apesar de saber que é difícil se conseguir um horário compatível a todos, mas seria interessante pelo menos um momento antes do início do período para se fazer um planejamento,</p>	<p>satisfatória, uma vez que desmembra os conteúdos de sua disciplina no início do curso, deixando para aprofundar os conteúdos conforme o amadurecimento dos alunos nos semestres mais avançados a partir das aulas transversais casando as informações de sua disciplina com os conteúdos abordados na disciplina de saúde da mulher, gerando um aprofundam</p>
--	--	---	--	--	---	---	--

	<p>trabalha muito com a parte de imunoglobulinas, principalmente a IgG, IgM e IgA. (...)Porque o aluno quando vai pro estagio e pega os exames, acompanhando a rotina da mulher no pré-natal, ele já tem a noção do que significa IgG, IgM (...)</p>	<p>aprofundado, aí eles dizem e a gente monta o material.</p> <p>Ai toda vez que eu monto, eu coloco a introdução que eu dei no primeiro período e no segundo período e aí eu completo com a carga de potencial de agora entendeu, pois ai eles já estão mais maduros pra entender.</p>				<p>até para que todos falem a mesma língua(...)Assim, você é da saúde da mulher, aí você me diz, nesta disciplina eu preciso que você foque nisso e naquilo, aí como a minha disciplina é vista no 1º e 2º períodos, eu já foco antes determinados conteúdos, porque quando eu voltar nesta disciplina que já é no 6º período com a transversalidade, eles já vão ter uma base, teoricamente já vão está preparados, porque antes já foi feito o "alicerce", e você não fica pregando no deserto, porque</p>	<p>ento do conhecimento. Traz para as suas aulas histórias (casos clínicos)para correlacionar o conhecimento abordado com a prática da Enfermagem, principalmente as que estão vivenciando nas atividades práticas da disciplina, como por exemplo: o pré-natal. Sugere para o aprimoramento desta prática planejamento o semestral entre os</p>
--	--	---	--	--	--	--	---

						que vai adiantar você adentrar no 6º período falando da embriologia, teratologia, se eles não tem se quer uma base, dessa forma fica complicado.	envolvidos.
D5	Quando cheguei na instituição, foi passado pra mim que eu poderia trazer para a minha disciplina de saúde da mulher as disciplinas bases, como: anatomia e fisiologia, embriologia, microbiologia e farmacologia, isso foi uma novidade pra mim, porque até então, eu nunca tinha trabalhado com essa proposta da transversalidade, e a proposta é	Eu tentava colocar a prova das transversais como uma maneira de obrigar o aluno a estudar para as transversais, para dar valor às aulas transversais e durante as aulas de saúde da mulher, eu sempre retomo conteúdos voltados para anatomia, embriologia, falando dos termos como vistos na aula da professor (a) tal, enfim, para o aluno entender o quanto que é importante aquilo ali.	Com aulas expositivas e dialogadas, com slides, basicamente isso. Eu acredito que seja essa metodologia pelo quantitativo de alunos, porque é muito difícil você trabalhar com metodologias ativas com uma turma muito grande.	Quando eu comecei a ler e a entender o processo da transversalidade, aí eu comecei a perceber que era tudo muito diferente, até porque a minha formação não foi essa, a gente via todo o conteúdo das disciplinas bases no início e depois via as disciplinas mais clínicas, mas a proposta é fantástica, é muito bom você está dando uma disciplina e outra	A proposta da transversalidade é maravilhosa no papel, no entanto, na prática, a gente encontra dificuldades. Tenho dificuldades na acessibilidade e disponibilidade do professor para ministrar as aulas transversais, e a minha outra dificuldade, pelo menos de minha parte, é de estar presente na aula do professor e interferir nessa aula, as vezes, acho até um pouco antiético, pois	Eu acredito que para melhorar essas questões de facilidade de disponibilidade de professor, e também para a aula fluir muito voltada para a saúde da mulher, seria interessante antes de iniciar o semestre a gente fazer uma reunião com os professores transversais e com o professor da disciplina para deixar amarradas as datas, ter o	D5 demonstra sentir dificuldades na prática da transversalidade, pois como é a professora da disciplina aplicada a prática de enfermagem em saúde da mulher, se sente desconfortável em participar da aula do professor da transversal, por achar

	<p>muito interessante, atualmente venho trabalhando basicamente com a anatomia, embriologia e farmacologia.</p>			<p>disciplina vir trazendo aspectos voltados para a sua disciplina, então eu acho que tem um super potencial pra dar certo, pois ela fortalece o processo de ensino aprendizagem, mas é preciso amarrar todas as lacunas que existem pra que ela dê certo. Se acontecer na prática como está no papel, funciona.</p>	<p>o professor está lá ministrando a aula e você interferir: "não professor, mas é porque tem isso e isso, (ser contrária algumas vezes nas colocações do professor), essas coisas na frente do aluno, ao meu ver é como se eu tivesse querendo passar por cima do professor, invadindo o espaço dele, então nesse sentido do professor da disciplina está junto do professor que está ministrando a aula transversal, é necessário muito cuidado, para que ele não seja visto como uma interferência, uma sobreposição, invasão mesmo com o professor que está dando a transversalidade</p>	<p>compromisso com essas datas, e amarrar o conteúdo, porque a partir do momento que o professor da transversal sabe como eu abordo o conteúdo, o que eu espero da disciplina dele, eu acho que fica mais fácil e evita essas interferências durante a aula dele. (...) algo que poderia também ser trabalhado com antecedência, e serem construídos em conjunto, por exemplo, o professor mandaria o conteúdo e a gente acrescentaria mais alguma informação, ou</p>	<p>que poderá estar invadindo o espaço do outro professor. Porém acredita muito na proposta e que planejament os em conjunto no início do semestre amarrariam todas as lacunas que possam existir, para que a transversalidade aconteça na prática como está no currículo.</p>
--	---	--	--	--	--	---	---

						talvez orientar o professor que talvez esteja desatualizado, e a gente ia seguindo por esse caminho.	
D6	As disciplinas transversais são convidadas pelo professor que faz a disciplina de saúde da mulher, e atualmente a gente tem trabalhado exclusivamente a terapia contraceptiva hormonal, seja ela oral, ou a parenteral. A minha disciplina chama-se bases farmacológicas, e na transversal a gente vem com a terapia contraceptiva. Na terapia oral a gente vem com a terapia combinada, a	no início do curso a minha disciplina contempla a parte de introdução, vias de administração, formas farmacêuticas, as definições conceituais, do que é um medicamento genérico, similar, a farmacocinética: absorção, metabolização e excreção e farmacodinâmica e entramos um pouquinho no sistema nervoso autônomo (...) em outras disciplinas, no caso as clínicas, venho com os outros conteúdos específicos.	Na transversal não tem jeito, é a preleção dialogada mesmo, é uma aula expositiva, não tem como você fazer diferente, porque é um momento pontual né? Eu realmente acredito muito na metodologia ativa, você passa uma situação problema com um roteiro de estudo, e o aluno estuda antes, e você vai discutir em sala, mas isso é muito complexo de ser implantado, porque o aluno acaba não	(...)o método é interessante porque o aluno estaria vendo um conteúdo específico junto com a clínica, com o enfermeiro dando um enfoque junto à assistência. Eu acho que essa questão do aluno entender que é mais aplicado a ele o momento. Como por exemplo, você explicar a ele a terapia antianêmica, e por acaso ele viu isso em um momento descontextualizado, ele vai ter um nível de absorção diferenciado do que	Eu acho que o grande problema está na disponibilidade do professor (...). Mas eu vejo uma dificuldade exatamente nesse encaixe da disponibilidade do docente de está naquele momento do cronograma que o professor de saúde da mulher está precisando, por conta das atividades ocupacionais que a gente tem né? (...) porque termina acontecendo daquele professor ter que adiantar um conteúdo, porque naquele momento	(...) eu acho que se tivesse um intensivão num horário que fosse conveniente, antes porque seria um momento mais próprio, porque aí o professor da disciplina faria o resgate. Faria um cronograma da disciplina, as disciplinas das bases iniciariam e em seguida daria continuidade com os assuntos da disciplina, as	Considera a proposta da transversalidade interessante pois o aluno tende a compreender melhor o assunto associado a uma disciplina voltada para a clínica e cuidados de enfermagem, do que se o conteúdo for abordado por inteiro de forma isolada no início do curso, em um

	<p>minipílula, a de emergência, e também a injetável e a de implante subcutâneo.</p>	<p>(...) O professor me dá o feed back, qual é o assunto que ele quer, e aí a gente vai reformulando esses conteúdos na medida em que vai tendo a necessidade, aí o colega pode solicitar que eu dê uma encurtada na aula, e trabalhar mais esse ou outro aspecto e aí a gente vai fazendo as amarras atadas necessárias</p>	<p>podendo fazer isso.</p>	<p>o que ele tá vendo agora, pois ele já viu clinicamente o que é uma anemia, os tipos de anemia, já viu até um paciente com isso, e agora ele vai estudar a parte farmacológica, de qual seria a dosagem, o esquema que usaria, o tempo que usaria a medicação, eu acho que isso acaba consolidando mais, eu acho que realmente é muito melhor do que a disciplina lá na base, que é sozinha e o aluno termina esquecendo, então eu acho que o modelo é interessante nesse aspecto.</p> <p>Eu acho que a transversal é</p>	<p>eu não posso, e aí ter que esperar o momento mais adequado pra mim, e aí o outro teve que andar e aí já não é mais tão rico como seria na proposta da transversalidade, eu acho que esse é o grande problema da disponibilidade docente.</p>	<p>aulas transversais serem no começo. Então, eu diria que as bases estariam mais próximas da clínica, por exemplo, se eu der métodos contraceptivos depois que a aula já tivesse sido dada, a minha contribuição seria zerada, você terminou tendo que falar um pouquinho sobre a medicação e quando eu for dar não tem mais interesse, e aí vai ser uma transversal por obrigação e não por uma questão didática.</p> <p>(...) a minha sugestão seria o</p>	<p>momento descontextualizado, porém a sua grande dificuldade está na disponibilidade, pois nem sempre esta coincide com o momento da necessidade da disciplina. E por isso, vem sugerindo que as aulas transversais venham iniciando o cronograma da disciplina, e propondo até um aula, dando a perceber que seria por conveniência do professor, e talvez não</p>
--	--	--	----------------------------	---	---	---	---

				interessante porque está muito próximo a disciplinas bases da clinica e isso ajuda muito		aulão em um sábado, bem planejado, com as cargas horárias bem distribuídas entre os professores das bases e o professor da disciplina estaria acompanhando para fazer o link automático, associando à clínica, eu acho que seria uma possível saída antes de iniciar o semestre, que dizer antes de iniciar os conteúdos propriamente ditos da disciplina, quando iniciasse o calendário acadêmico.	da disciplina, devido a falta de disponibilida de.
--	--	--	--	--	--	---	---

<p>Síntese vertical</p>	<p>Os conteúdos vistos na disciplina saúde da mulher através da transversalidade são: anatomia funcional da região pélvica, Pelve, períneo; histologia com noções de embriologia, noções de fecundação, ciclo menstrual, os hormônios, a parte funcional. Também são vistos conteúdos voltados para citologia, patologia, e imunologia, assim como, farmacologia, com as terapias contraceptivas hormonais, seja ela oral, ou a parenteral.</p>	<p>Percebe que enquanto uns professores veem as aulas transversais como uma grande revisão, outros as veem como uma metodologia de integralização entre as disciplinas das bases das ciências biológicas às disciplinas da clínica aplicada à enfermagem (D3). Também foi possível observar essa integralidade na fala de D4 e D6, os quais descrevem que no início do curso de enfermagem abordam conteúdos mais introdutórios em suas disciplinas de origem, e em seguida vão sendo amadurecidos a partir da transversalidade inserida nas disciplinas que</p>	<p>Consegue visualizar nas falas dos docentes que a metodologia utilizada nas aulas transversais em sua maioria segue a tradicional com aulas expositivas. Porém, percebe que alguns conseguem desenvolver a problematização, prática voltada para as metodologias ativas, considerando que a aprendizagem seja melhor. No entanto, há docente que acredita na metodologia ativa, porém tem dificuldade de aplicá-la devido ao quantitativo</p>	<p>Todos os docentes acreditam que a transversalidade desenvolvida no curso de enfermagem fortalece o processo de ensino aprendizagem, uma vez que a partir dela o aluno consegue aprimorar os conhecimentos adquiridos no início do curso através das disciplinas bases em um momento em que vivenciam um contexto mais relacionado com a prática profissional da enfermagem, ou seja, em um momento mais contextualizado.</p>	<p>Uma das fragilidades pontuadas foi que o conhecimento da transversalidade por parte dos docentes precisa ser retomado, a fim de perceberem a importância desta proposta, para que ela possa ser aprofundada e poder avançar. Outra fragilidade apontada foi a falta de integração entre os docentes envolvidos, pois enquanto uns consideram importante estarem juntos nos momentos pontuais das aulas transversais, uma vez que o docente da disciplina voltada para as práticas do enfermeiro tem um envolvimento maior com a assistência, contribuindo assim com o docente das</p>	<p>Frente à prática dos docentes envolvidos com a transversalidade, percebem que a realização de planejamentos no início do semestre ajudaria a ter um envolvimento entre as disciplinas, enquanto que outros acreditam que os docentes precisam de capacitações que auxiliem nas adequações necessárias para avançar da proposta.</p>	<p>De forma geral, identificou que a prática da transversalidade de que os docentes descrevem nas entrevistas se caracteriza como interdisciplinaridade, pois conforme Delizoicov e Zanetic (1993) o professor não precisa ser polivalente, e com a interdisciplinaridade tende a ter uma colaboração de diferentes áreas ou especialidades de forma integrada, trazendo assim a sua contribuição</p>
--------------------------------	---	--	---	---	--	--	---

		tratam da clínica.	de alunos.		disciplinas das bases, o qual muitas vezes possuem outra formação, e diante desta ausência acabam por esbarrar quando adentra no contexto da prática da enfermagem. Percebe também que a falta de disponibilidade dos docentes que fazem a verticalização dos conteúdos frente ao cronograma, acabam por prejudicar o sentido da proposta, pois quando disponíveis poderão já está descontextualizado com a disciplina.		para a análise de determinado tema.
--	--	--------------------	------------	--	---	--	-------------------------------------

, a interdisciplinaridade pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas que trazem a sua contribuição para a análise de determinado tema.

APÊNDICE 3 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

(Em 2 vias, firmado por cada participante voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.”

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado como: **O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade**, das pesquisadoras **Carla Cardoso de Oliveira Barbosa e Lenilda Austrilino Silva**. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a verificar a percepção dos docentes em relação a transversalidade e o processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação de um curso de graduação em Enfermagem de Alagoas.
2. A importância deste estudo é a de poder gerar uma possibilidade de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem na disciplina de saúde da mulher, assim como no curso de enfermagem como um todo frente a perspectiva da transversalidade, uma vez que esta é proposta em sua Matriz curricular, e por se tratar de um currículo flexível.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: frente a verificação que será feita a partir da percepção dos docentes em relação a transversalidade, espera-se contribuir com ajustamento e contribuições para uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso, trazendo novos elementos para reflexão e melhora da proposta do currículo e na prática docente.
4. A coleta de dados começará em maio de 2018 e terminará em agosto de 2018.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Após aprovação do CEP, dar-se-á início à pesquisa, esta será realizada na Sociedade de Ensino Universitário do nordeste (SEUNE), os sujeitos serão os docentes da disciplina de saúde da mulher inserida no curso de graduação em Enfermagem, assim como os docentes que praticam a transversalidade dentro desta mesma disciplina, estes por sua vez deverão assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde serão

prestadas as devidas explicações pertinentes à pesquisa, e somente os que assinarem participarão do estudo.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: 1º a pesquisadora entrará em contato, para que possa apresentar os objetivos da pesquisa e solicitar a sua participação como sujeito do estudo; 2º Após sua confirmação, agendará com você na Instituição de Ensino Superior (IES) em estudo uma data e horário mais adequado e conveniente para a realização da entrevista; 3º Explicará que a apreensão dos dados se dará através de uma entrevista semi-estruturada, e para execução desta irá utilizar um roteiro com o intuito de nortear sua fala para fins de melhor descrição das informações pertinentes à pesquisa; 4º informará que esta entrevista será gravada com o auxílio de gravador tipo MP3 em seguida será transcrita em sua íntegra para facilitar a análise; 5º Será informado também de sua liberdade em se recusar a participar do estudo, bem como de retirar seu consentimento a qualquer momento e se negar a responder qualquer pergunta na qual se sintam constrangidos.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: Os riscos incluem a divulgação dos dados pessoais dos sujeitos, o que não ocorrerá, pois os sujeitos serão designados por cognomes quando necessário, assim como, algum dano psíquico, considerando como risco mínimo, que poderá ser gerado, a partir do momento em que você sentir-se constrangido ao responder o instrumento da pesquisa. Para sanar tal situação, o sujeito será informado que a qualquer momento poderá desistir da pesquisa, mantendo assim seu conforto e sua autonomia.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a reflexão provocada pelos questionamentos frente a prática e a importância da transversalidade proposta pelo currículo, assim como seu aprimoramento frente ao processo de ensino aprendizagem. Além disso, permitirá a divulgação dos resultados para a própria Instituição de Ensino Superior em estudo, em mídias e em eventos científicos visando atingir a comunidade científica, a sociedade, e principalmente para as instituições de ensino com o intuito de conhecer ou fortalecer esta prática frente aos seus métodos de ensino para formação superior em saúde.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: esclarecimento frente as dúvidas que possam surgir no decorrer da pesquisa, sendo responsável(is) por ela: a pesquisadora responsável pelo projeto Carla Cardoso de Oliveira Barbosa.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu

.....,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins, Maceió-AL

Complemento:

Cidade/CEP: 57072-900

Telefone: (82) 9-8807-4084

Ponto de referência: Por trás da Reitoria da UFAL

Contato de urgência: Sr(a). Carla Cardoso de Oliveira Barbosa

Endereço: Rua São Francisco, 1504

Complemento: Residencial Antônio Silveira Coutinho, Ouro Preto, Maceió-AL

Cidade/CEP: 57045838

Telefone: (82)988074084

Ponto de referência: Próximo ao galeto São Luiz

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), térreo, ao lado do Sintufal,
Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.


Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Carla Cardoso de Oliveira Barbosa Mestranda-pesquisadora

APÊNDICE 4 – Lista de Frequência da Oficina


 Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste

LISTA DE FREQUÊNCIA DA OFICINA PEDAGÓGICA

TEMA: Aplicação da transversalidade no currículo de Enfermagem
MEDIADORAS: Mestranda Carla Cardoso de Oliveira Barbosa e
 Profª Dra. Lenilda Austrilino Silva
DATA: 22/04/2019

01	Mabel Almeida
02	James Fofky Esteves dos Santos
03	Bernardo Jucene Neto
04	Hebeaux M ^{te} de Paula e Silva
05	Bernardo Luana Junior
06	Sônia Marcelino Duarte
07	Flávia Rocha
08	Marcos Felipe Calheiros da Unicen
09	William Henrique da Costa Marquet
10	Ádrea Regina G. da Silva Corrêa
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

ANEXO 1 – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade

Pesquisador: CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84512117.1.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.596.581

Apresentação do Projeto:

-Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas, sobre o currículo em ação de um curso de graduação em enfermagem sob a perspectiva da transversalidade.

Serão incluídos no estudo a coordenação do curso de Enfermagem, os docentes da disciplina de saúde da mulher e os que vem desenvolvendo a transversalidade conforme a proposta da IES.

Terá como cenário, o curso de Enfermagem, pertencente a uma instituição de ensino superior, privada, localizada na cidade de Maceió.

Abordagem qualitativa do tipo exploratória, a apreensão dos dados se dará através de uma entrevista semi-estruturada, e para execução desta irá utilizar um roteiro previamente testado. Será realizada com o auxílio de gravador tipo mp3, transcritas e realizada análise temática, conforme Minayo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Verificar a percepção dos docentes em relação a transversalidade e o processo ensino aprendizagem na disciplina saúde da mulher na perspectiva do currículo em ação

Objetivos específicos:

1. Identificar como os conteúdos são trabalhados na disciplina saúde da mulher na perspectiva da transversalidade;

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comfedeologicaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.595.581

2. Identificar as metodologias de ensino utilizadas na prática da transversalidade;
3. Analisar se a transversalidade fortalece ou fragiliza o processo ensino aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pode possibilitar risco mínimo, pelo dano psíquico, que poderá ser gerado ao voluntário, a partir do momento em que o mesmo se sentir constrangido ao responder o instrumento da pesquisa. Para sanar tal situação, os sujeitos serão informados que a qualquer momento poderão desistir da pesquisa, mantendo assim seu conforto e sua autonomia, além de deixar claro para estes que a divulgação dos seus dados pessoais não ocorrerá, uma vez que serão designados por cognomes, assim como toda e qualquer informação conseguida através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização. Ainda, conforme a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, a todos os participantes da pesquisa serão asseguradas condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação. Os dados deverão ser mantidos em sigilo. Após análise dos dados os mesmos serão destruídos mantendo assim a privacidade de cada indivíduo participante da pesquisa.

Os participantes da pesquisa terão como benefício a reflexão provocada pelos questionamentos frente a prática e a importância da transversalidade proposta pelo currículo. Além disso, a divulgação dos resultados para a própria IES em estudo, em mídias e em eventos científicos visando atingir a comunidade científica, a sociedade, e principalmente para as instituições de ensino com o intuito de conhecer ou fortalecer esta prática frente aos seus métodos de ensino para formação superior em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de interesse para a formação acadêmica do curso da enfermagem, com direcionamento para transversalidade e o processo ensino aprendizagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Realizar correções no TCLE.
- Demais termos estão adequados com a resolução 510/16.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitoseducufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 7.595.581

Recomendações:

-Sugere-se seguir modelo do TCLE postado na página do CEP-UFAL.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto encontra-se de acordo com a Resolução 466/2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comtedoticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 2.595.581

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1022290.pdf	02/03/2018 21:29:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_carla.doc	02/03/2018 21:28:32	CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
Outros	declaracaodepublicizacaoCARLA.pdf	25/02/2018 02:17:36	CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleCARLA.pdf	25/02/2018 02:16:39	CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartadeautorizacaoaparapesquisa.pdf	06/11/2017 20:54:25	CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	06/11/2017 20:53:12	CARLA CARDOSO DE OLIVEIRA BARBOSA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 12 de Abril de 2018

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
UF: AL Município: MACEIO E-mail: comitodoeticaufal@gmail.com
Telefone: (82)3214-1041